

RELATÓRIO DE GESTÃO

2003

Março de 2004

SUMÁRIO

1. Gestão Operacional / Finalística

1.1 Competências Legais e Regimentais – Missão Institucional 1

1.2 Público Alvo dos Processos Gerenciais 20

1.3 Vinculação com o Plano Plurianual – Vinculação Programática 23

1.4 Indicadores Relevantes 27

1.5 Demonstrativo do Comportamento das Metas Anuais 36

1.6 Resultados – Incidência Social 47

2. Gestão Orçamentária 49

3. Gestão Financeira 52

4. Gestão Patrimonial 53

5. Gestão de Pessoas (em elaboração) 62

6. Gestão de Suprimentos

6.1 Custos/gastos com contratações (em elaboração)

6.2 Custos/gastos com Convênios e Parcerias

6.3 Gestão dos Estoques (em elaboração)

7. Processos de Controle

7.1 Processos de Controle Parlamentar

7.2 Processos dos Controles Internos

1. Gestão Operacional / Finalística

1.1 Competências Legais e Regimentais – Missão Institucional

A Fundação Oswaldo Cruz foi criada em 1900, destinando-se a atividades científicas, tecnológicas, de prestação de serviços, de produção de insumos e de gestão na solução dos problemas nacionais de saúde pública.

Vinculada ao Ministério da Saúde, a FIOCRUZ tem sua finalidade definida em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 4.796, em junho de 2003:

“desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, devendo, em especial:

I - participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política nacional de Educação, as duas últimas na área de saúde;

II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades a que se refere o caput, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;

III - formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;

IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;

V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;

VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;

VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;

VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia;

IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;

X – preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da FIOCRUZ e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas; e

XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.”

A pesquisa em saúde representa a atividade primordial do trabalho da FIOCRUZ, buscando a obtenção de novos conhecimentos para a promoção da saúde e prevenção, diagnóstico e terapêutica de doenças prevalentes no país, o desenvolvimento de novos processos e produtos para uso nestas atividades, assim como para a atuação em saúde coletiva. A capacitação técnico-científica está na base do conjunto das atividades desenvolvidas pela FIOCRUZ.

A FIOCRUZ conta com uma presença nacional, em constante expansão, distribuída entre o Campus Rio de Janeiro, os Centros de Pesquisa Regionais em Recife, Salvador, Belo Horizonte e Manaus e o escritório em Brasília. Sua estrutura organizacional compreende as unidades técnico-científicas indicadas a seguir.

UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Instituto Oswaldo Cruz – IOC

Principal órgão de pesquisa biomédica da FIOCRUZ. Nasceu como Instituto Soroterápico Federal, estando assim na gênese da própria instituição.

Tem como missão promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, informação, comunicação e prestação de serviços de referência na área biomédica.

Destacam-se no Instituto as pesquisas em doenças de Chagas, AIDS, leishmanioses, esquistossomose, malária, cólera e outras entero-infecções, dengue, febre amarela, leptospirose, filariose, hanseníase, tuberculose, oncocercose, meningites, sarampo, rubéola, hepatites, processos inflamatórios, produtos naturais, infecções respiratórias e peste.

Grande parte de seus laboratórios sedia centros de referência nacional e internacional, além de abrigar importantes coleções científicas, algumas iniciadas no princípio do século.

O IOC é um dos institutos mais avançados em pesquisa biomédica e em biotecnologia em saúde do País.

Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz – CPqGM

Localizado em Salvador, o CPqGM marca a presença da FIOCRUZ na Bahia. Sua missão é desenvolver e implementar atividades e ações de pesquisa biomédica,

ensino, formação de recursos humanos e assistência de referência, voltados para a saúde da coletividade do Estado da Bahia e do Brasil.

Desenvolve investigações científicas em patologia, epidemiologia clássica e molecular, biologia molecular, parasitologia e imunologia de doenças com importância regional e nacional.

Possui um Laboratório de Pesquisa Avançado de Saúde Pública – o LASP, que está credenciado como laboratório de referência para isolamento e caracterização do HIV-1 no Brasil, participando também do esforço da FIOCRUZ para ampliar o conhecimento sobre o retrovírus HTLV-I E HTLV-II, microorganismos semelhantes ao da AIDS.

Centro de Pesquisa René Rachou – CPqRR

Instalado em Belo Horizonte (MG) e com mais de meio século de atividades científicas, tem por objetivo gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnológico em saúde, e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde, através de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, contribuindo para promover a saúde da população.

Desenvolve pesquisas em biologia, imunologia, terapêutica, fisiologia e epidemiologia de doenças infecto-parasitárias. Possui também linhas de pesquisa em produtos naturais e em epidemiologia do envelhecimento e do comportamento de risco. É referência em quatro das suas áreas de atuação – controle da esquistossomose, clínica e terapêutica da leishmaniose, biologia e epidemiologia da doença de Chagas e vetores de leishmaniose.

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – CpqAM

Braço da FIOCRUZ no Nordeste, o CpqAM criado em 1950, em Recife (PE), tem como missão realizar pesquisas nas áreas da Medicina Tropical, da Biologia pura e aplicada e da Saúde Pública, realizar Desenvolvimento Tecnológico, formar pesquisadores e recursos humanos para a Saúde, prestar assessoria técnica ao SUS e às instituições de caráter científico-tecnológico, participar do Sistema Nacional de Informação em Saúde e em Ciência & Tecnologia.

Dedica-se a estudar e combater as principais endemias nordestinas: filariose, esquistossomose, leishmaniose, peste bubônica, além de produzir antígenos e prestar serviços de diagnóstico de malária e doença de chagas. Através de seu Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), forma quadros com especialização em saúde pública para atuar nos serviços do SUS.

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane – CPqLMD

Centro de pesquisa regional, sediado em Manaus (AM), constitui-se na mais recente Unidade da Fiocruz, desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão em saúde, desenvolvidas em duas grandes áreas: a bio e sócio diversidade da região amazônica.

Concentra sua atuação na implementação de pesquisas em virologia e micologia; na área de fitoterápicos; e no monitoramento e análise de situações de agravos predominantes na Amazônia Ocidental, incluídas pesquisas dirigidas para populações específicas - populações indígenas, ribeirinhas, periferias urbanas, áreas de fronteira agrícola; e trabalhadores do sexo.

Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP

Criada em 1954, a Escola Nacional de Saúde Pública atua na formação de pessoal especializado em alto nível na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área da saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do País.

A ENSP exerceu um importante papel na formatação dos projetos e propostas que deram origem ao Sistema Único de Saúde – SUS. Dedicou-se a estudos em saúde coletiva, envolvendo aspectos das ciências sociais aplicadas à saúde, nas áreas de epidemiologia, morbimortalidade, promoção e prevenção em saúde. Ainda nesse campo, desenvolve estudos sobre planejamento, programação e avaliação de sistemas, serviços e organização de saúde para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS). Oferece cursos de mestrado e doutorado em saúde pública e qualifica recursos humanos para a área da saúde nos vários estados brasileiros.

Mantém a Escola de Governo em Saúde como uma reorientação estratégica dos programas de ensino, pesquisa e cooperação técnica, tendo como um de seus objetivos principais contribuir para a formação de líderes e ampliação de uma base de inteligência do setor saúde. Responde também pelo Programa de Educação à Distância (EAD), programa estratégico de formação de recursos humanos em saúde, dirigido a profissionais e instituições envolvidas na gestão de sistemas e serviços de saúde.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV

Criada há quase duas décadas, a EPSJV objetiva promover a educação profissional para a saúde, em âmbito nacional, prioritariamente para trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS), através da realização de atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica. Sua função é preparar técnicos para a área de saúde capaz de responder com eficiência às exigências organizacionais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

A Politécnica além de formar novos quadros para o ingresso na área da saúde também qualifica e treina profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

A Escola Politécnica alia o ensino à pesquisa, que considera instrumento fundamental para o desenvolvimento de seus modelos pedagógicos. Suas linhas de investigação concentram-se nas áreas de Educação em Saúde, Trabalho e Educação, Ensino Técnico em Saúde e Educação Científica e Tecnológica.

Casa de Oswaldo Cruz – COC

Criada na década de 1980 com o propósito de realizar as potencialidades de Manguinhos nos campos da cultura e memória histórica, a COC promove a preservação da memória da FIOCRUZ e a realização de atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação relativas à história da saúde pública e das ciências biomédicas. Realiza também atividades nas áreas de arquivo e documentação histórica, de preservação do patrimônio arquitetônico de Manguinhos e de educação e divulgação da ciência.

A COC desenvolve projetos de pesquisa multidisciplinar, que cobrem áreas tão variadas como a História e Sociologia da Ciência e da Cultura; a História das Políticas Públicas, Instituições e Profissões de Saúde; a História da Produção e do Consumo de Imunobiológicos; a História das Doenças e a Filosofia das Ciências da Vida e da Saúde.

A Casa de Oswaldo Cruz também coordena o Museu da Vida, um espaço destinado a educar e despertar o interesse pela ciência, através de exposições permanentes e temporárias, atividades interativas, teatro e laboratórios.

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos

Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ voltada para a produção e o desenvolvimento tecnológico de imunobiológicos, a história de Bio-Manguinhos se confunde com a da própria FIOCRUZ, já que está nasceu como Instituto Soroterápico, destinados a produzir soros e vacinas. No entanto, foi só em 1976 que Bio-Manguinhos começou a ganhar a feição industrial que tem hoje, quando produz cerca de 115 milhões de doses anuais de vacinas e reativos.

Bio-Manguinhos contribui para a melhoria dos padrões de saúde pública brasileira, através da pesquisa tecnológica e da produção de imunobiológicos necessários para atender à demanda gerada pelo quadro epidemiológico do país. Destaca-se nessa área como uma das mais importantes instituições da América do Sul. Sua contribuição é fundamental ao esforço nacional em busca da auto-suficiência e domínio tecnológico na produção de vacinas e reagentes para diagnóstico laboratorial. Produz vacinas contra as meningites meningocócicas e por *Haemophilus influenzae* tipo b (HIB) + DTP

(difteria, tétano e pertussis), poliomielite, sarampo e febre amarela, sendo o maior produtor mundial desta última. Possui também uma importante produção de reativos para diagnóstico, dimensionada para atender ao Ministério da Saúde.

Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-Manguinhos

Teve origem no Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais, em 1956. Na década de 1970 foi integrado à FIOCRUZ. Desenvolve tecnologia e produz medicamentos de interesse da saúde pública, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais à população, priorizando os programas estratégicos do Ministério da Saúde e atendendo complementarmente às secretarias estaduais e municipais de saúde.

Do Campus da FIOCRUZ saem anualmente cerca de 1.400 milhões de comprimidos, cápsulas e outras unidades farmacológicas. São medicamentos essenciais produzidos com tecnologia própria para o Sistema Único de Saúde, que os fornece às camadas mais carentes da população. Destina-se ao tratamento da malária, hanseníase, hipertensão, diabetes, anemia, tuberculose, AIDS e distúrbios psiquiátricos, entre outras doenças. No campo do desenvolvimento tecnológico dedica-se à validação de fitoterápicos e à pesquisa de novos fármacos.

Far-Manguinhos vem se destacando como referência básica na produção de medicamentos genéricos, principalmente contra a AIDS, garantindo a produção de grande parte de medicamentos necessários aos portadores de HIV e possibilitando a diminuição de custos desses medicamentos.

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

Zelar pela qualidade dos produtos consumidos pela população é a tarefa do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde. Inaugurado em 1981, é o principal órgão nacional de referência nas questões tecnológicas e normativas referentes ao controle de qualidade de produtos, insumos, ambientes e serviços no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do Programa Nacional de Imunizações e de outros, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Tem como objetivo contribuir para a promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, atuando como referência nacional para as questões científicas e tecnológicas relativas ao controle da qualidade de produtos, ambientes e serviços vinculados à vigilância sanitária.

Unidade atuante como laboratório de referência nacional para o controle da qualidade de produtos e serviços, o INCQS vem se constituindo como um dos alicerces do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, desempenhando importante papel na

proteção da população contra as situações de risco e os fatores nocivos associados à produção e à comercialização de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e seus derivados e outros produtos de uso corrente.

Instituto Fernandes Figueira – IFF

Criado em 1924, por Carlos Chagas e seu auxiliar no então Departamento de Saúde Pública, o médico Antonio Fernandes Figueira, o IFF incorporou-se à FIOCRUZ em 1970. Desde então, baseia sua atuação no trinômio ensino-pesquisa-assistência.

Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e assistência de referência no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente, constituindo-se em pólo gerador e difusor de tecnologias nestes campos, bem como em Centro de Referência para o Sistema Único de Saúde - SUS.

Na área de pesquisa, dedica-se especialmente aos estudos de anatomia patológica, genética médica, neonatologia e aleitamento materno. É serviço de referência para gestantes de alto risco e centro de referência em neonatologia e em genética médica. Oferece cursos de mestrado e doutorado em saúde da mulher e da criança e residência médica em áreas correlatas. Seu banco de leite humano, pioneiro no Brasil, é referência nacional desde 1987.

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC

Concebido por Oswaldo Cruz em 1912, só foi efetivamente criado seis anos depois, com o nome de Hospital Oswaldo Cruz. Firmou-se nos anos seguintes, sob a direção do sanitarista Evandro Chagas que, ao morrer, em 1940, seria homenageado com a troca do nome do Hospital.

Embora tenha sempre se dedicado à infectologia, só em 1986 recebeu a configuração que tem hoje: uma equipe multiprofissional voltada para o estudo de moléstias infecciosas e parasitárias de alto impacto social.

Estuda as doenças infecciosas através da prestação de serviços clínicos e laboratoriais integrados à pesquisa e ao ensino, associando a atenção clínica de referência em infectologia às especialidades médicas de interface, aos laboratórios especializados, à epidemiologia e aos serviços clínicos complementares.

Suas principais linhas de pesquisa estão relacionadas às micoses, leishmanioses, doença de Chagas, tuberculose, dengue, HIV, HTLV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

UNIDADES TÉCNICAS DE APOIO

Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT

A criação do Centro de Informação Científica e Tecnológica, em 1986, foi uma das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz para impulsionar sua atuação no campo da informação e comunicação em saúde, estratégico para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Unidade de Apoio da FIOCRUZ, participa da formulação de políticas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, visando identificar e atender as demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais.

Tem como prioridade o fortalecimento e promoção da capacitação institucional no tratamento e gerenciamento da informação científica e tecnológica, com vistas à integração interna e à articulação externa da FIOCRUZ no campo da informação e da comunicação em saúde.

É a Unidade responsável pela coordenação do sistema de bibliotecas da FIOCRUZ. Seus departamentos realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e cooperação técnica voltadas para a produção, tratamento, análise e disseminação da informação, assim como das práticas e políticas de comunicação.

Centro de Criação de Animais de Laboratório – CECAL

Unidade de Apoio da FIOCRUZ tem por objetivo criar e manter animais de laboratório, para atender aos programas de pesquisa, de produção, de ensino e de controle da qualidade desenvolvidos na FioCruz, prioritariamente, e em outras Instituições.

Atividade essencial à pesquisa biomédica, a criação e a produção de animais de laboratório na FIOCRUZ conta com um moderno biotério, equipado para fornecer aos laboratórios da instituição 219 mil animais e 114 mil mililitros de sangue por ano. São utilizados em pesquisas, no ensino, e na produção e controle de qualidade de fármacos e imunobiológicos.

O CECAL mantém colônias de camundongos, ratos, cobaias, hamsters, coelhos, carneiros, cavalos e primatas. A colônia de macaco Rhesus, iniciada por Carlos Chagas na década de 1930, com exemplares trazidos da Ásia, é hoje a maior da América do Sul.

ASSESORIAS ESPECIAIS

Assessoria de Cooperação Internacional - ACI

A Assessoria de Cooperação Internacional – ACI volta-se para a promoção da cooperação técnica internacional, através da captação de recursos e do apoio especializado e, sobretudo, de articulações com redes e projetos multicêntricos que atuam em áreas afins, tanto em parcerias regionais como em intercâmbios num plano universal, visando a colaboração com setores produtivos que assegurem o desenvolvimento tecnológico e o melhor aproveitamento do trabalho realizado. O Centro Colaborador da OMS em Política de Medicamentos, a produção de genéricos e imunobiológicos, o programa de AIDS, o questionamento com base científica do Relatório de Saúde Mundial, a avaliação da qualidade dos serviços em contraposição à tácita aceitação da internacionalização dos modelos de atenção, são, entre outros, alguns dos mecanismos que vem implementando a FIOCRUZ nessa área. A ACI mantém estreito relacionamento com as Organizações Pan Americana e Mundial de Saúde (OPAS e OMS) e com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de manter convênios com a maioria dos países da América Latina, com a América do Norte e diversos países da Europa e da Ásia.

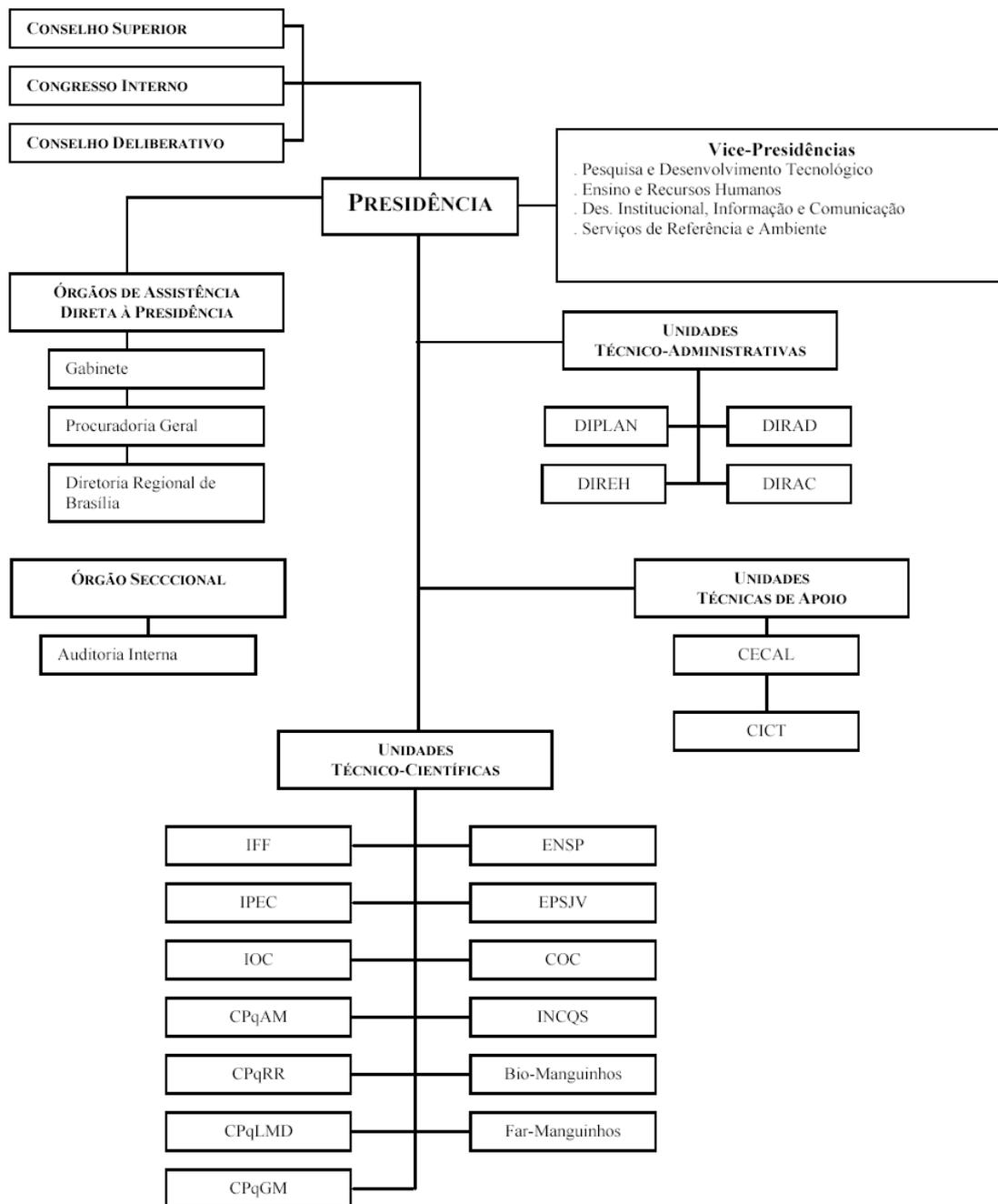
Coordenação de Comunicação Social – CCS

A Coordenadoria de Comunicação Social – CCS tem como objetivo divulgar e informar a sociedade sobre a atuação da Fiocruz. Sua ação abrange a assessoria de imprensa, a comunicação via Internet e a coordenação de campanhas publicitárias, envolvendo a edição de publicações, catálogos e folders, e produtos especiais de comunicação interna.

A CCS dirige suas atividades para a mídia nacional: impressa (jornais e revistas de circulação nacional), televisiva, radiofônica e eletrônica.

A Estrutura Organizacional da Fiocruz está apresentada no organograma da página seguinte

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ



Com vistas a atender a sua missão institucional, a Fiocruz desenvolve os Programas

Institucionais indicados a seguir. As políticas e diretrizes estratégicas para cada uma das áreas programáticas da Fiocruz, assim como para o seu desenvolvimento institucional, foram objeto de deliberação do Primeiro Congresso Interno da Fiocruz, em 1988, que definiu o Projeto Institucional para a Fiocruz, vigente até hoje. As diretrizes específicas que orientam a definição dos produtos e serviços atuais da Fiocruz encontram-se em documentos oficiais do Governo Federal, tais como os Planos Plurianuais; deliberações e diretrizes estabelecidas em foros formuladores de políticas setoriais, como as Conferências Nacionais de Saúde e as Conferências Nacionais de Ciência e Tecnologia em Saúde, de Vigilância Sanitária e de Recursos Humanos para a Saúde, e na Comissão Tripartite Gestora do SUS, na qual a Fiocruz tem assento permanente.

Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ)

A atividade de pesquisa na FIOCRUZ é enfocada em diversas perspectivas, abrangendo desde o campo da biologia básica e aplicada até o das ciências sociais aplicadas à saúde. Tem como objetivo fornecer respostas às questões apresentadas pelo quadro sanitário nacional, a partir da obtenção de novos conhecimentos para a prevenção, diagnóstico e terapêutica de doenças prevalentes no país, do desenvolvimento de processos e produtos ou especificidades de tratamentos clínicos e da abordagem de temas relacionados com a saúde coletiva.

No campo do desenvolvimento tecnológico, destacam-se as pesquisas em biotecnologia e química fina e a produção de tecnologias de ponta para o diagnóstico, a prevenção e a terapêutica de endemias que afetam a saúde da população brasileira.

Os grandes lineamentos e diretrizes da pesquisa na Fiocruz são estabelecidos pelo Congresso Interno. Entretanto, tanto os objetivos da pesquisa, quanto seus processos, são estabelecidos, em geral, pelos próprios investigadores ou núcleos de investigação, no nível de seus respectivos laboratórios, quase sempre determinados pelas prioridades das fontes de financiamento nacionais, internacionais, multinacionais ou estrangeiras. Em alguns casos, os objetos de pesquisa são previamente aprovados pelo nível Departamental ou da Unidade. A Presidência da Fiocruz, por deliberação do IIIº Congresso Interno, estabeleceu dois programas institucionais indutores de pesquisa, baseados em necessidades de desenvolvimento definidas pelo Sistema Único de Saúde. Trata-se do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde – PDTIS e do Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde Pública – PDTSP. Estes Programas refletem fortemente a inflexão de priorizar inovações e de reforçar a capacidade indutora dos níveis centrais através da definição

de prioridades e da alocação direcionada de recursos e são inovadores quanto aos mecanismos de aprovação e gerenciamento.

Programa de Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia (ES)

A atividade de Ensino na FIOCRUZ é desenvolvida em estreita ligação com a atividade de Pesquisa, de forma a qualificar o conhecimento científico para a sua difusão com o objetivo de atender, satisfatoriamente, as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista a melhoria dos padrões de qualidade de vida e saúde da população brasileira.

Sua contribuição é decisiva na formação de recursos humanos para o setor. Vários são os cursos oferecidos em nível de pós-graduação, tanto *stricto-sensu* - mestrado e doutorado -, como *lato-sensu* - aperfeiçoamento, especialização e residência médica -, possuindo também cursos técnicos de nível médio e elementar e estágios para estudantes em diversas áreas (universitários e ensino profissionalizante).

São oferecidos cursos de pós-graduação "stricto sensu" em onze programas sediados em seis unidades da Fiocruz, capacitações específicas de pós-graduação "lato sensu", em praticamente todas as unidades, ensino profissional para técnicos de nível médio, na EPSJV, estágios curriculares, incluindo residências médicas, nas unidades assistenciais (IFF, IPEC e CSEGSF/ENSP), e mestrados profissionais, destinados aos próprios servidores e a servidores da SAS/MS, ANS/MS e Funasa-SVS/MS. A Escola de Governo em Saúde - EGS, instituída em 1998, no âmbito da ENSP, visa atender a necessidade de aumentar a capacidade de governo na área da saúde no país. A EGS atende a demandas do SUS, nas três esferas de gestão, utilizando extensamente as ferramentas do Programa de Educação à Distância - EAD, da ENSP. No nível médio, a EPSJV sedia a Secretaria Executiva da Rede de Escolas Técnicas do SUS - RET-SUS. Em parceria com o MS e o Conselho Nacional de Saúde, a Fiocruz iniciou a implementação de projetos especiais, incluindo os cursos de formação pedagógica para o Programa de Formação de Auxiliares de Enfermagem - Profae, do MS; Programa de Formação dos Agentes Locais de Vigilância em Saúde - Proformar; e de Formação de Conselheiros de Saúde.

Programa de Produção de Bens e Insumos para a Saúde (PB)

As atividades de tecnologia e produção na FIOCRUZ têm importância estratégica para a execução da Política Nacional de Saúde, tanto para o suprimento da rede pública hospitalar do SUS e para atender aos Programas Nacional de Imunizações e de Auto-suficiência em Imunobiológicos do Ministério da Saúde, quanto pelo papel regulatório próprio de uma atividade típica de Estado.

Os objetos da produção da Fiocruz são definidos por organizações da administração direta do Ministério da Saúde, como insumos específicos dos seus respectivos processos finalísticos. Assim, o Programa de Autosuficiência Nacional em Imunobiológicos (PASNI) determina as necessidades de produção de vacinas por parte de Bio-Manguinhos; os Programas Ministeriais de Assistência Farmacêutica, de Combate às Doenças Endêmicas e de DST/Aids, assim como, o Projeto Farmácias Populares, definem as demandas de produção de medicamentos para Far-Manguinhos; e a Secretaria de Vigilância em Saúde, estabelece necessidades de produção de conjuntos ("kits") de diagnóstico. Todos os processos de produção, particularmente de vacinas e fármacos, obedecem a critérios e requisitos internacionais estabelecidos em normas oficiais. A produção de animais de laboratório e seus respectivos processos, responde, prioritariamente às demandas dos processos internos de pesquisa, produção e serviços de referência, atendendo, secundariamente, demandas de outras instituições públicas.

Programa de Serviços de Referência em Saúde (SR)

Os serviços de referência em saúde na FIOCRUZ envolvem, além das atividades assistenciais desenvolvidas pelas unidades hospitalares e laboratórios de referência, o controle da qualidade em saúde.

As atividades assistenciais têm características bastante singulares que transcendem à tradicional prestação de serviços em saúde à população e ao mero atendimento hospitalar. O fato dos serviços assistenciais estarem integrados ao ensino e à pesquisa proporciona uma maior capacitação tecnológica e de recursos humanos, contribuindo para a elevação do nível de qualidade da atenção à saúde, e oferecendo suporte à consecução da Política Nacional de Saúde.

Na área de Controle da Qualidade, a FIOCRUZ possui importante papel no Sistema de Vigilância Sanitária, trabalhando em estreita colaboração com a ANVISA, bem como com as demais instituições a ele relacionadas, no sentido de proteger a população contra as situações de risco e os fatores nocivos eventualmente associados à produção e à comercialização de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e hemoderivados e outros de uso corrente. Seu principal objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento da Vigilância Sanitária no país, sobretudo no que concerne à qualidade dos produtos oferecidos ao consumo da população, através da implantação de uma rede nacional de controle da qualidade em saúde.

Em alguns casos, a Fiocruz criou unidades especificamente orientadas à prestação de serviços de referência, por demanda do Ministério da Saúde. Este é o caso do Instituto

Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, que presta serviço de referência analítico-laboratorial para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, coordenado pela ANVISA/MS, em geral de acordo com processos estabelecidos em normas nacionais ou internacionais. Quanto aos serviços assistenciais, a Presidência da Fiocruz incorporou, na década de 1980, o hospital municipal Fernandes Figueiras, atendendo aos critérios de centros de pesquisa, ensino e referência, deliberados no primeiro Congresso Interno de 1988 e, por deliberação do 3º Congresso Interno, em 1998, transformou o Hospital Evandro Chagas, antigo Departamento do IOC, em unidade técnico-científica (IPEC). Já o Centro de Saúde Escola SGF, definido originalmente como Departamento da ENSP com fins exclusivamente docentes para a residência em assistência básica, assumiu gradualmente objetivos assistenciais vinculados à comunidade vizinha ao campus da Fiocruz, por decisão da unidade. Quanto aos processos assistenciais, estes são, em geral, definidos formalmente através de protocolos clínicos reconhecidos nacional ou internacionalmente. No caso dos laboratórios de diagnóstico e centros assistenciais de referência, os diversos serviços e seus respectivos processos de referência foram sendo reconhecidos e adotados formalmente por instâncias municipais, estaduais ou federal de gestão do SUS, ou ainda, por organismos internacionais, em particular a OPAS e a OMS, a partir das competências desenvolvidas nas unidades da Fiocruz, no âmbito da pesquisa laboratorial ou clínica. Desta forma, existem, no presente, cerca de 40 centros ou laboratórios de referência no IOC, CPqGM, CPqRR e CPqAM. Adicionalmente, são reconhecidos, formalmente, 28 centros de referência assistencial, no IFF e no IPEC, dois centros na ENSP e um Centro de Equivalência Farmacêutica em Farmanguinhos.

Programa de Informação e Comunicação em Saúde e Ciência e Tecnologia (IC)

A difusão de informações em saúde pela FIOCRUZ faz parte de um grande complexo de atividades informacionais e comunicacionais para atender às necessidades de públicos diferenciados, tendo como meta os processos de formação de opinião, de educação e de ensino presencial ou à distância. Além disso, a Instituição, que possui o maior acervo bibliográfico nas áreas biomédicas e de saúde pública do país e da América Latina, participa de redes internacionais de comunicação de dados, o que permite à comunidade de pesquisadores da Instituição, das universidades e do SUS, o acesso à produção científica nacional, além de subsidiar o planejamento de pesquisas e a produção de bens e serviços do setor.

A FIOCRUZ atua na área da produção de informação em saúde, coordenando um conjunto de atividades relacionadas com o tratamento, processamento, preservação e

divulgação da informação científica e tecnológica necessária ao desenvolvimento das áreas no campo da Saúde Pública.

As várias ações institucionais da FIOCRUZ em informação e comunicação, de maior interesse para o SUS, concentram-se em três eixos:

Informação para a Ciência & Tecnologia em Saúde

Informação para os Sistemas e Serviços em Saúde

Informação para a Educação, Ciência, Saúde & Sociedade.

Para tanto, a Instituição conta com diversos instrumentos de informação e comunicação, entre eles: periódicos científicos (Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Cadernos de Saúde Pública e História, Ciências, Saúde - Manguinhos); a Editora FIOCRUZ; o sistema integrado de Bibliotecas; as Bibliotecas Virtuais (Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Biblioteca Virtual em Saúde); o Canal Saúde; o Programa RADIS - Reunião, Análise e Difusão da Informação em Saúde; e o Museu da Vida.

O Sistema de Bibliotecas da FIOCRUZ conta com um acervo de cerca de 156 mil volumes de livros e mais de 7.000 títulos de periódicos.

Enquanto processo finalístico, a gestão de informação em Ciência e Tecnologia em Saúde inclui a gestão de bibliotecas (físicas e virtuais), as publicações científico-técnicas e o sistema de informações curriculares FioLattes. As bibliotecas, originalmente desenvolvidas para usuários internos, foram transformadas em objetivo finalístico da Fiocruz por decisão do Conselho Técnico Científico, antecessor do Conselho Deliberativo, criando-se, posteriormente uma unidade técnica de apoio, o Centro de Informações Científico-Técnicas - CICT, especificamente destinada a este fim, por deliberação da plenária do Congresso Interno. As quatro publicações científicas periódicas, "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", do IOC; "Cadernos de Saúde Pública", da ENSP; "Revista História, Ciência e Saúde - Manguinhos", da COC e "Educação, Trabalho e Saúde" da EPSJV, foram criadas por iniciativa das Unidades e, exceto a primeira, anterior à própria existência da Fiocruz, aprovadas por deliberação do Conselho Deliberativo. Outros processos, como a Editora Fiocruz e o Sistema Fiolattes são de iniciativa da Presidência.

Programa de Desenvolvimento e Gestão Institucional (DI)

No âmbito interno, a melhoria da eficiência institucional e da qualidade de seus produtos e serviços é preocupação permanente e se concretiza na execução deste programa. No processo de gestão da FIOCRUZ, incorporou-se o respeito à autonomia e à diversidade das Unidades, bem como ao modelo próprio de gestão de cada uma

delas. Por outro lado, a Presidência da Instituição tem como desafio precípua manter tais Unidades unidas em torno dos objetivos institucionais maiores.

As ações deste programa são implementadas no âmbito da Presidência, através da Diretoria de Planejamento Estratégico (DIPLAN), da Diretoria de Administração (DIRAD), da Diretoria de Recursos Humanos (DIREH) e da Diretoria de Administração do Campus (DIRAC).

O quadro a seguir apresenta a correspondência entre as Unidades da Fiocruz e os Programas Institucionais desenvolvidos.

Quadro 1 – Programas Institucionais e Unidades Fiocruz

Unidades	Programas Institucionais					
	PQ	ES	PB	SR	IC	DI
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	X	X		X		X
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CPqAM	X	X				X
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM	X			X		X
Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - CPqLMD	X					X
Centro de Pesquisa René Rachou - CPqRR	X			X		X
Casa de Oswaldo Cruz - COC	X				X	X
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP	X	X				X
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV		X				X
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos	X		X			X
Instituto de Tecnologia em Fármacos - Far-Manguinhos	X		X			X
Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde - INCQS				X		X
Instituto Fernandes Figueira - IFF	X	X		X		X
Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas - CPq HEC	X	X		X		X
Centro de Informação Científica e Tecnológica - CICT	X				X	X
Centro de Criação de Animais de Laboratório - CECAL			X			X
Presidência, Órgãos e Unidades Técnico-Administrativas						X

As políticas e diretrizes estratégicas para cada uma das áreas programáticas da

Fiocruz, assim como para o seu desenvolvimento institucional foram objeto de deliberação do Primeiro Congresso Interno da Fiocruz, em 1988, que definiu o Projeto Institucional para a Fiocruz, vigente até hoje.

As diretrizes específicas que orientam a definição dos produtos e serviços atuais da Fiocruz encontram-se em documentos oficiais do Governo Federal, tais como os Planos Plurianuais; deliberações e diretrizes estabelecidas em foros formuladores de políticas setoriais, como as Conferências Nacionais de Saúde e as Conferências Nacionais de Ciência e Tecnologia em Saúde, de Vigilância Sanitária e de Recursos Humanos para a Saúde, e na Comissão Tripartite Gestora do SUS, na qual a Fiocruz tem assento permanente.

Em termos mais gerais, as práticas de gestão da Organização são orientadas pelos instrumentos normativos que se aplicam à gestão pública (e.g.: Lei 8112, Lei 8666, etc.); pelo Estatuto e Regimento Interno da Fiocruz, que descreve as atribuições dos órgãos e incumbências dos dirigentes; e por instrumentos normativos emanados do Conselho Deliberativo e/ou Portarias emitidas pela Presidência, quanto a diretrizes corporativas.

Padrões de trabalho relativos a práticas específicas de gestão administrativa, práticas de gestão de meios informatizados e elaboração e execução orçamentária e financeira, dentre outros, são estabelecidas geralmente pelas unidades técnico-administrativas, vinculadas diretamente à Presidência. Dependendo da relevância político-administrativa e da complexidade técnica do padrão de trabalho, as mesmas podem ou não ser submetidas a debate prévio em uma das Câmaras ou Sub-Câmaras Técnicas e/ou à aprovação pelo Conselho Deliberativo.

Devido à implementação de um sistema híbrido de centralização-descentralização de gestão, inclusive em graus não homogêneos de descentralização, alguns padrões de trabalho para práticas de gestão podem ser estabelecidos e aplicados pelas próprias unidades. Em termos gerais, os padrões de trabalho para a gestão de processos finalísticos, quando existentes, são estabelecidos pelas próprias unidades.

A Alta Administração da Fiocruz está organizada de uma forma significativamente horizontalizada e com ampla delegação aos seus componentes para buscar, propor e negociar novas oportunidades para a Organização.

A Fiocruz utiliza em seu planejamento, desde 1995, um instrumento básico de planejamento e programação do conjunto das atividades desenvolvidas pelas Unidades da Fiocruz o Plano de Objetivos e Metas – POM. Ele é elaborado a partir da definição

de objetivos e metas quantificados em unidades de produção física e seus respectivos

orçamentos, para cada um dos programas institucionais – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ) ; Ensino em Saúde e Ciência & Tecnologia (ES) ; Produção de Bens e Insumos para a Saúde (PB); Prestação de Serviço de Referência em Saúde (SR); Informação e Comunicação em Saúde e Ciência & Tecnologia (IC); e Desenvolvimento e Gestão Institucional (DI). Seu objetivo é o de retratar a produção física e orçamentária planejada e executada por programa institucional de forma a atender a gestão interna e as demandas externas, tais como o Plano Plurianual- PPA e a GDACT. Cada Unidade da Fiocruz elabora seu Plano, constituído de objetivos, metas e orçamento, que é posteriormente consolidado e compatibilizado ao Plano Plurianual – PPA, sendo, então, encaminhado ao Ministério da Saúde sob a forma de Proposta Orçamentária da Fiocruz. Após a aprovação, pelo Congresso Nacional, do Orçamento da Fiocruz, o Conselho Deliberativo se reúne para discussão e eventual realocação dos orçamentos internos das unidades.

O POM, além de sua utilização para o planejamento e a programação das atividades, é o instrumento usado para o monitoramento e a avaliação anual das ações finalísticas desenvolvidas pela Instituição. Semestralmente são monitoradas e avaliadas a execução da produção física e a execução orçamentária, envolvendo a avaliação quantitativa e a avaliação qualitativa de cada unidade técnico-científica da Instituição. Posteriormente, estes dados são consolidados para verificação do desempenho global da Instituição.

O desempenho global da Fiocruz é analisado pelo Conselho Deliberativo de forma qualitativa e através de quantificação de metas físicas estabelecidas no POM. Durante 2003, a Presidência realizou uma oficina de planejamento centralizada na avaliação do desempenho da atual gestão. Como parte da cultura institucional, existem avaliações quase que permanentes, geralmente de caráter qualitativo, no nível dos diversos colegiados corporativos e das unidades.

Em 2001, foi instituído, em Portaria da Presidência de 10/2001, o Sistema de Planejamento da Fiocruz, constituído pelos núcleos de planejamento das Unidades. Este sistema faz parte de um conjunto de melhorias, visando melhor articular o POM com o processo de Planejamento Estratégico da Fiocruz, sendo coordenado pela Diretoria de Planejamento - DIPLAN.

A partir deste momento começou-se a solicitar às Unidades, através das orientações gerais e instruções para elaboração do POM, um Documento Sintético Qualitativo - DSQ que engloba uma análise estratégica definindo: análise de ambiente interno e externo, missão, visão de futuro, prioridades para o ano, impactos físicos e

orçamentários pretendidos, alinhamento com as Diretrizes para a formulação do Plano

Quadrienal da Presidência da Fiocruz, ou seja, a incorporação de um exercício de Planejamento Estratégico que precede à lógica de preenchimento do POM. Este processo participativo de discussão deve envolver o Conselho Deliberativo da Unidade e todos os seus níveis hierárquicos.

A incorporação desta prática pelas Unidades irá, incrementalmente, buscar uma melhoria no Sistema de Planejamento da Fiocruz, refletindo um melhor alinhamento dos seus Planos às estratégias governamentais e, por conseguinte otimizando o atendimento das demandas internas e externas, a exemplo do Plano Plurianual – PPA e da Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência e Tecnologia GDACT.

No ano de 2003 a Diretoria de Planejamento – DIPLAN, viabilizou mais um aperfeiçoamento deste instrumento, adequando o POM ao PPA e à construção do Plano Estratégico da Fiocruz – PEF para 2005. Atualmente, a compatibilização do POM ao PPA vem sendo feita manualmente, com base nas informações geradas pelos POMs das Unidades.

Para 2004, a Diretoria de Planejamento está buscando definir uma metodologia para construção de indicadores de desempenho, que busquem mensurar de forma mais adequada os resultados do Planejamento da instituição e seus reflexos econômicos e sociais sobre a saúde pública no País.

De forma mais específica, a definição dos serviços e produtos da Fiocruz e dos seus respectivos processos finalísticos varia em função de cada um dos programas institucionais.

1.2 Público Alvo dos Processos Gerenciais

A maioria dos objetivos finalísticos da Fiocruz é definida, desde sua própria formulação, em atendimento às demandas da sociedade, refletidas, quase sempre, nos objetivos do SUS.

Em termos gerais, o principal usuário da Fiocruz é o Sistema Único de Saúde - SUS, nas suas diversas esferas de gestão e na maioria de suas áreas de conhecimento. Desta forma, os usuários do SUS, isto é, a população em geral, é usuária atual ou potencial da Organização.

A Fiocruz não segmenta, classifica ou agrupa formalmente seus usuários. Dada a grande complexidade da sua missão e campo de atividades, o universo de usuários varia de forma significativa segundo os programas institucionais e as unidades envolvidas.

No referente ao processo de geração de conhecimento científico-técnico, os usuários mais imediatos são os profissionais e pesquisadores no campo da saúde e da ciência e tecnologia em saúde, tanto no Brasil quanto no mundo e os gestores do SUS, na medida em que sejam aplicáveis os resultados dos processos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizados.

Os usuários diretos e imediatos da produção de vacinas, medicamentos e conjuntos diagnósticos são os programas nacionais de imunização, assistência farmacêutica e de vigilância em saúde. Através destes programas, é beneficiária deste processo finalístico toda a população vacinada e assistida com produtos elaborados pela Fiocruz.

Os serviços laboratoriais de referência têm como usuários diretos os programas de vigilância em saúde do SUS, nas áreas da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e, indiretamente, os pacientes, produtos ou ambientes cujas amostras são submetidas a exame na Fiocruz.

Os serviços assistenciais têm como usuária principal a população demandante de assistência de referência em alta complexidade, nos campos da saúde materno-infantil e do adolescente e das doenças infecto-contagiosas. O Centro de Saúde Escola GSF tem um âmbito geográfico de atuação limitada à comunidade circunvizinha ao campus de Manguinhos.

O Programa de Ensino da Fiocruz destina-se à população de nível superior e médio, em uma larga gama de áreas de conhecimento vinculadas à saúde e à ciência e tecnologia em saúde. A maioria dos usuários, no nível de pós-graduação "latu senso" está vinculada ao SUS. Também são usuários do ensino da Fiocruz acadêmicos nacionais e

estrangeiros, servidores públicos estrangeiros e, no nível técnico profissionalizante, a população do Rio de Janeiro, em geral.

Por último, são usuários potenciais do Programa de Informação e Comunicação, o Sistema Único de Saúde, os profissionais de saúde, em geral, pesquisadores das mais diversas áreas de conhecimento vinculadas aos objetos de informação da Fiocruz e a população em geral que acessa os programas regulares de comunicação por televisão (Canal Saúde) e escrita da organização.

Os principais clientes da Fiocruz são:

- Organização Mundial da Saúde – OMS;
- Organização Pan-americana de Saúde – OPAS;
- Órgãos do Mercosul;
- Países africanos de língua portuguesa – Palops;
- Organismos internacionais diversos;
- Instituições de ensino estrangeiras;
- Ministério da Saúde – MS;
- Sistema Único de Saúde – SUS;
- Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT;
- Ministério da Educação;
- Ministério do Meio Ambiente;
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- Fundação Nacional Pró-Memória;
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária;
- Coordenação da Rede de Laboratórios Oficiais – COLAB;
- Laboratórios Centrais de Saúde Pública das Secretarias Estaduais de Saúde – LACENS;
- Rede Nacional de Laboratórios Oficiais em Controle de Qualidade em Saúde - RNLOCQS
- Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde;
- Secretarias Estaduais e Municipais de Ciência e Tecnologia;
- Secretarias Estaduais e Municipais de Educação;
- Secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente;
- Universidades brasileiras;

- Instituições de ensino superior do país;
- Rede Nacional de Escolas Técnicas;
- Institutos de pesquisa;
- Associações científicas;
- Organizações da comunidade científica;
- Empresas da indústria farmacêutica;
- Empresas da agroindústria;
- Empresas de biotecnologia;
- Organizações da comunidade tecnológica;
- Hospitais universitários;
- Organizações da Rede de Atendimento em Saúde;
- Organizações Não Governamentais.

1.3 Vinculação com o Plano Plurianual – Vinculação Programática

As diretrizes estratégicas da Fiocruz estão contidas nas resoluções de seu Congresso Interno e estabelecidas nas Diretrizes para a Formulação do Plano Quadrienal da Presidência (2001/2005), que define as prioridades da Fiocruz no âmbito da saúde e da ciência e tecnologia, e são norteadas pelas orientações estratégicas do governo federal. Estas estratégias são desdobradas em planos de ação descentralizados nas unidades que compõem a Fiocruz. O principal instrumento institucional para isso é o Plano de Objetivos e Metas – POM, que é um instrumento básico de planejamento e programação do conjunto das atividades desenvolvidas pelas Unidades da Fiocruz. Os objetivos e as metas do POM devidamente consolidados e adequados se traduzem nas ações do Plano Plurianual – PPA.

Dentre os 365 programas do PPA, a Fiocruz tem participação em 4, a saber:

- Assistência Farmacêutica;
- Prevenção e controle das doenças imuno-previníveis;
- Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde;
- Biotecnologia e Recursos Genéticos – Genoma – (fitoterápicos)

O Quadro 2 apresenta as ações executadas pela FIOCRUZ no Plano Plurianual e as Unidades que delas participam, enquanto o Quadro 3 apresenta a compatibilidade entre os Programas Institucionais da Fiocruz e os Programas e Ações do PPA 2000-2003. O Quadro 4 indica as Unidades da Fiocruz que desenvolvem cada um dos Programas do PPA.

Quadro 2 - Programa de Governo com Ações Executadas pela FIOCRUZ – 2003

Programas Institucionais FIOCRUZ	Programas/Ações de Governo	
	Código	Descrição
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ)	10.571.0012.4359.0001	Pesquisas Científicas do CPqAM
	10.571.0012.4361.0001	Pesquisas Científicas do CPqGM
	10.571.0012.4362.0001	Pesquisas Científicas do CPqRR
	10.571.0012.4458.0001	Pesquisas Científicas da FIOCRUZ
	10.572.0012.4326.0001	Desenv. Tecnológico de Processos e Produtos do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos
	10.572.0012.4325.0001	Desenv. Tecnológico de Processos e Produtos do Instituto de Tecnologia em Fármacos
	10.571.0466.4560.0001	Fitoterapia em Saúde Pública
	10.573.0012.3937.0001	Promoção de Eventos Técnicos sobre Pesquisa e Desenvolvimento
Ensino em Saúde, Ciência e Tecnologia (ES)	10.364.0012.4334.0001	Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia na FIOCRUZ
	10.364.0012.4373.0001	Residência Médica na FIOCRUZ
Produção de Bens e Insumos para a Saúde (PB)	10.303.0006.4365.0001	Produção de Imunobiológicos
	10.303.0005.2522.0001	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos
Serviços de Referência em Saúde (SR)	10.665.0012.4379.0001	Serviço de Referência em Saúde Ciência e Tecnologia
	10.665.0012.4381.0001	Serviço de Referência em Saúde Ciência e Tecnologia do INCQS
Informação e Comunicação em Saúde e C&T (IC)	10.573.0012.4355.0001	Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia
Infraestrutura em C&T e Planta Industrial	10.571.0012.3926.0001	Modernização e Adequação de Unidades de Saúde da FIOCRUZ
	10.571.0012.3875.0001	Adequação da Planta de Produção de Vacinas
Desenvolvimento Institucional (DI)	10.122.0750.2000.0001	Administração da Unidade
	10.301.0791.2004.0001	Assist. Médica e Odontológica a Servidores
	10.306.0791.2012.0001	Aux. Alimentação aos Servidores e Empregados
	10.331.0791.2010.0001	Aux. Transporte aos Servidores e Empregados
	10.365.0791.2010.0001	Assist. Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores

QUADRO 3 - PROGRAMAS E AÇÕES DESENVOLVIDOS PELA FIOCRUZ NO PPA 2000-2003

Ações	Programas				Programas Institucionais da FioCruz						
	Assistência Farmacêutica	Prevenção e Controle das Doenças Imunopreveníveis	Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde	Biotecnologia e recursos Genéticos	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ)	Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia (ES)	Produção de Bens e Insumos para a Saúde (PB)	Serviços de Referência em Saúde (SR)	Informação e Comunicação em Saúde e Ciência e Tecnologia (C)	Desenvolvimento e Gestão Institucional (DI)	Infra-estrutura em C&T e Planta Industrial
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	X						X				
Produção de Imunobiológicos		X					X				
Fitoterapia em Saúde Pública				X	X						
Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia na FioCruz			X			X					
Residência Médica na FioCruz			X			X					
Pesquisa Científica do CPqAM			X		X						
Pesquisa Científica do CPqGM			X		X						
Pesquisa Científica do CPqRR			X		X						
Pesquisas Científicas da FioCruz			X		X						
Desenvolvimento Tecnológico de Produtos e Processos de FAR			X		X						
Desenvolvimento Tecnológico de Produtos e Processos de BIO			X		X						
Promoção de Eventos Técnicos sobre Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde			X		X						
Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia			X						X		
Serviço de Referência em Saúde e Ciência e Tecnologia da FioCruz			X					X			
Serviço de Referência de Qualidade em Saúde do INCOS			X					X			
Adequação de Planta de Produção de Vacinas			X								X
Modernização e Adequação de Unidades de Saúde da FioCruz			X								X
Administração da Unidade											
Assist. Médica e Odontológica a Servidores										X	
Aux. Alimentação aos Servidores e Empregados										X	
Aux. Transporte aos Servidores e Empregados										X	
Assist. Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores										X	

1.4 Indicadores Relevantes

A FIOCRUZ está desenvolvendo, no atual momento, um processo interno de consulta e discussão, com o apoio de especialistas, voltado para a definição de uma metodologia própria de trabalho com indicadores de desempenho. Visa, com este procedimento, transformar a atual utilização de indicadores de resultados, baseados na execução física de sua produção anual, em um sistema eficaz de indicadores de desempenho que servirão como elemento central de planejamento e avaliação de sua ação.

A necessidade de um processo de reflexão conjunta para a definição do Sistema de Indicadores da FioCruz deve-se, principalmente, à própria complexidade de sua atividade, onde são gerados produtos os mais diversos, no interior de cada programa institucional, e muitas vezes em uma mesma atividade, que é realizada por diversas unidades da Instituição. Considerando que a eficiência de um indicador está em sua capacidade de abstração e de agregação de variáveis de uma forma coerente e representativa, este é sem dúvida o principal motivo para que até o momento não se tenha chegado à definição de indicadores adequados para medir o desempenho da FIOCRUZ.

A pesquisa científica, tecnológica, histórica e social, por exemplo, é uma atividade central, desenvolvida por praticamente todas as unidades que compõem a FIOCRUZ e que, além de abranger um universo amplo e diferenciado, se realiza de forma profundamente integrada aos programas de ensino, de produção, de prestação de serviços de referência e de informação e comunicação desenvolvidos pela Instituição. Ela tem por resultado importantes avanços no desenvolvimento científico e tecnológico em saúde, a descoberta ou melhoria de produtos imunobiológicos e farmacológicos, novas tecnologias e metodologias de controle da saúde pública, a identificação de fatores sociais que afetam a saúde pública, dentre outros. Identificar, hierarquizar, agregar e isolar as variáveis adequadas capazes de permitir uma avaliação objetiva do desempenho da pesquisa na FIOCRUZ é uma tarefa complexa.

O ensino ministrado na FIOCRUZ, por sua parte, abrange campos muito diferenciados, envolvendo desde o doutoramento – que se encontra dentre os mais importantes do país no campo da saúde – até importantíssimos programas de formação em nível técnico, que capacitam um grande número de agentes do Sistema Unificado de Saúde – SUS. Abstrair estas diferenças de uma forma adequada, que permita agregar as dezenas ou centenas de doutores e mestres egressos da FIOCRUZ com os milhares de técnicos por ela formados, sem perda de qualidade da informação a ser gerada é outro desafio.

Também a produção de vacinas e medicamentos na FIOCRUZ, em princípio de maior simplicidade em uma abordagem objetiva por um sistema de indicadores, terá que adotar critérios precisos que permitam a agregação de produtos simples e de elevada produção e produtos complexos, com alto valor agregado.

Os serviços de referência da FIOCRUZ são compostos por uma variedade significativa de eventos de difícil agregação, seja por suas importantes diferenças qualitativas, seja por serem geradoras de produtos em proporções quantitativas incomparáveis. Centenas de milhares de exames laboratoriais de referência, milhares de atendimentos médicos domiciliares ou em sistema de hospital-dia, centenas de materiais de referência e pareceres técnicos, dezenas de consultorias técnicas são realizadas anualmente. Encontrar variáveis e indicadores que permitam agregar estes produtos através de ponderações que não mascarem estes quantitativos é também de alta complexidade.

O mesmo é válido para o Programa de Informação e Comunicação que reúne milhões de visitas a museus e sites, centenas de milhares de atendimentos a usuários, centenas de edições de materiais de divulgação e dezenas de exposições científicas.

Estas dificuldades estão sendo encaradas, no momento, pela FIOCRUZ, através de sua Diretoria de Planejamento, que pretende, até meados de 2004, contar com um sistema de indicadores de desempenho da Instituição.

O Plano Plurianual – PPA 2000/2003 apresenta, para os programas desenvolvidos pela FIOCRUZ, um único indicador de desempenho: a taxa de produtividade dos projetos de pesquisa, medida pela relação entre o número de artigos indexados e o total de projetos de pesquisa em curso. O indicador constituído pelo PPA 2000/2003 não retrata a magnitude e a relevância dos resultados do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, que apresentam elevada complexidade, envolvendo ações de pesquisa básica, clínica, saúde coletiva e histórica, desenvolvimento tecnológico de produtos e processos, ensino de nível médio e de pós-graduação stricto e latu senso, serviços de referência em doenças infecciosas para o SUS, atendimento de alta complexidade na área de saúde da mulher, da criança e do adolescente, controle de qualidade em saúde, etc. Fazendo uso deste indicador, o desempenho da FIOCRUZ atingiu o índice de 79%, permanecendo, portanto, na categoria “abaixo do esperado”.

Um exercício inicial, desenvolvido pela Diretoria de Planejamento – DIPLAN, buscou uma primeira aproximação a indicadores de eficácia e eficiência das atividades da FIOCRUZ. Em termos de indicadores de efetividade, voltados para medir a capacidade da Instituição em promover os resultados socioeconômicos pretendidos, especialmente no que se refere à saúde pública, sentiu-se a necessidade de uma base de informações

mais sólida sobre os resultados da ação da FIOCRUZ, na medida em que estes são basicamente intermediados pelo SUS, demandando estudos mais aprofundados sobre seus efeitos diretos sobre a população.

Os indicadores de eficiência visam avaliar a produtividade das ações desenvolvidas pela FIOCRUZ, em termos da "competência para se produzir resultados com dispêndio mínimo de recursos e esforços"¹. Eles devem, portanto, ser capazes de medir a relação entre os recursos utilizados para a realização de uma meta e os padrões estabelecidos. No momento, não se dispõe, de forma sistemática, do conjunto de informações necessárias à definição adequada destes indicadores, na medida em que se está trabalhando com orçamentos agregados, ou seja, não discriminados por produto. De modo a produzir uma informação preliminar, que oriente o trabalho que está sendo iniciado visando a definição de indicadores de desempenho da FIOCRUZ, tomou-se, em uma série histórica de 1999 a 2003, o orçamento global de cada programa relacionado aos resultados de determinados produtos. Os resultados são apresentados nos gráficos da página a seguir.

Resumidamente, as seguintes considerações podem ser feitas a partir destes gráficos.

Para o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico foram analisadas as variáveis "Publicações", envolvendo publicação indexada, capítulo de livro, autoria de livro, organização de livro e publicação não indexada e "Eventos", envolvendo conferência em congresso científico e organização de congressos científicos. Do ponto de vista da Eficiência do Programa, ou seja, a partir de um critério que associa o uso dos recursos disponíveis em relação aos produtos finais resultantes, a situação do produto Eventos mostra-se mais favorável do que a do produto Publicações. No gráfico de curvas da taxa de eficiência, a curva ascendente mostra maior eficiência, ou seja, um aumento do volume do produto superior ao aumento dos recursos disponíveis. O produto Publicações apresentou uma situação de eficiência melhor em 2000, perdendo eficiência nos anos seguintes e com uma pequena recuperação em 2003. Em relação aos Eventos, que apresentaram alta eficiência em 1999 e uma vertiginosa queda de eficiência em 2000, a partir daí vem aumentando constantemente sua taxa.

No caso do Programa de Ensino em Saúde, Ciência e Tecnologia, foram avaliados os produtos "Egressos de Pós-Graduação", compreendendo as categorias Atualização, Aperfeiçoamento, Especialização presencial, Especialização à distância, Residência, Mestrado e Doutorado e "Egressos de Nível Médio", englobando Vocação Científica,

¹Marinho, A., Façanha, L.O., Programas sociais: efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação, IPEA, Rio de Janeiro, abril de 2001.

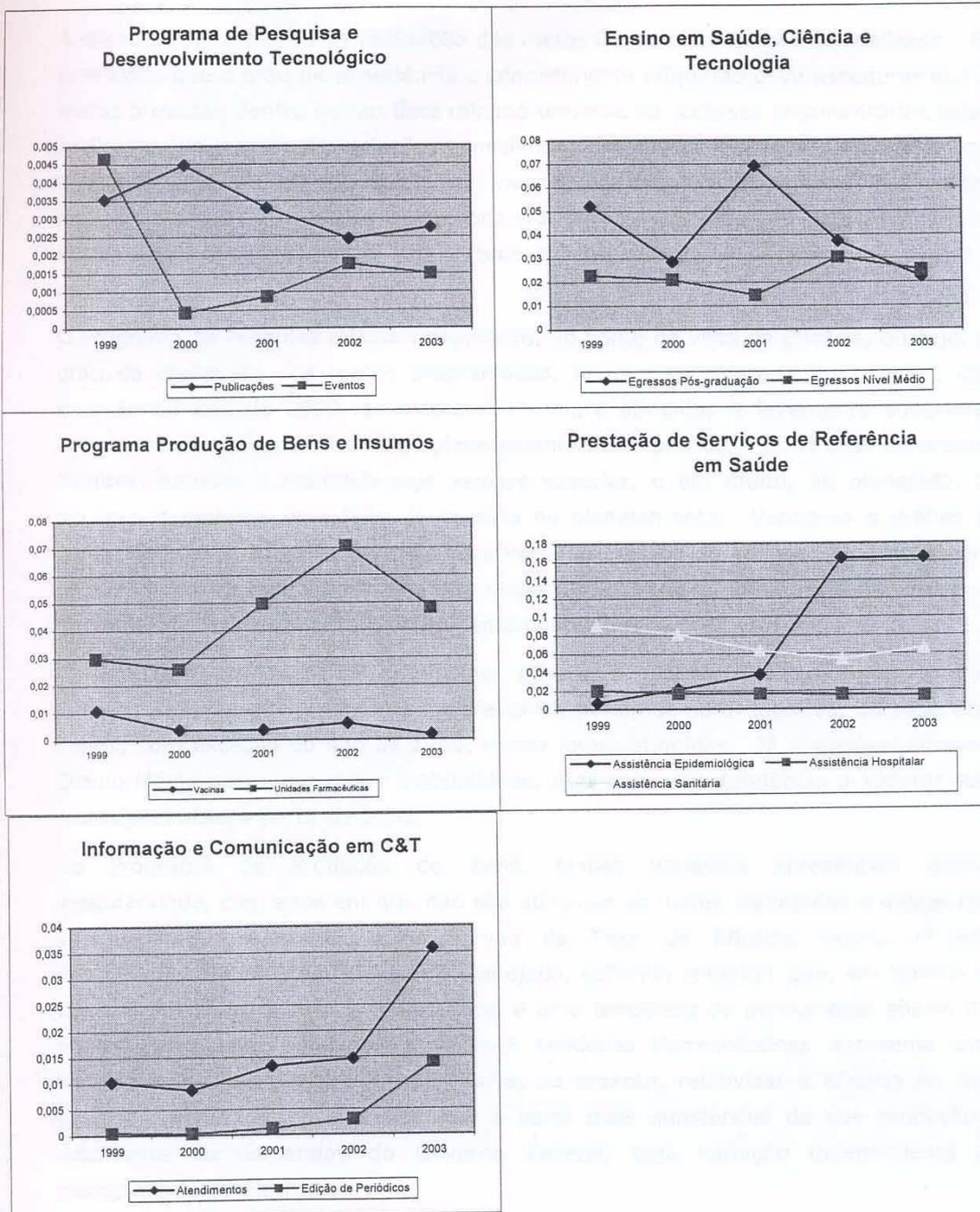
Qualificação e Atualização, Desenvolvimento, Profissionalizante (Formação Profissional) e Formação Técnica 2º Grau (Ensino Médio), observando-se uma tendência de queda na variável Egressos Pós-Graduação e uma maior instabilidade na variável Egressos Nível Médio, embora esta apresente uma melhor situação em termos de tendência ascendente da curva.

Para a análise do desempenho do Programa de Produção de Bens e Insumos foram utilizadas duas variáveis: "Vacinas", englobando Febre Tifóide, Poliomielite, Febre Amarela, Meningite, Sarampo, Tríplice Viral, Dupla Viral, Haemophilus influenzae b e HIB/DTP, e "Produtos Farmacêuticos", compreendendo comprimidos, cápsulas e pomadas. A variável "Vacinas" apresenta uma tendência descendente, enquanto a variável "Unidades Farmacêuticas" apresenta uma situação mais positiva de tendência crescente, embora irregular. Cabe ressaltar que a agregação de produtos diferenciados, que possuem valores agregados muito diferentes, é um complicador para esta análise.

Para o Programa Prestação de Serviços de Referência em Saúde foram utilizadas três variáveis: "Vigilância Epidemiológica", correspondente ao produto Análise de Amostras Clínicas; "Assistência Hospitalar", compreendendo os produtos Consulta de Nível Superior, Atendimento Domiciliar de Nível Superior e Hospital-Dia; e "Vigilância Sanitária", incluindo os produtos Boletins de análises emitidos; Emissão de Parecer Técnico; Capacitação de Recursos Humanos para a rede; Inspeção, Auditoria, Avaliação, Indústria, Laboratório; Desenvolvimento Tecnológico, Pesquisa, Estudo; Consulta Técnica e Material de Referência; Avaliação de Processo de Registro; Assessoria Externa; Elaboração de Normas Técnicas; Estabelecimento de Material de Referência; Organização e execução de cursos e seminários. O gráfico da Taxa de Eficiência mostra uma tendência de quase linearidade nas variáveis Assistência Hospitalar e Vigilância Sanitária, onde predomina a perda ou manutenção da eficiência, enquanto a variável Vigilância Epidemiológica apresenta uma elevação constante de sua eficiência, que teve um momento de alta intensidade entre 2001 e 2002.

No caso do Programa de Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia foram utilizadas duas variáveis: "Atendimentos", compreendendo os produtos Atendimento ao usuário por museus, biblioteca ou centro de documentação, Visita aos museus, home page e consulta à biblioteca, Unidade de tratamento bibliográfico, coleções especiais e Unidade de tratamento arquivístico; e "Edição de periódicos", correspondente ao produto Edição de periódicos e elaboração de relatório técnicos e científicos, manuais, catálogos, inventário e modelagem de bases de dados. Na avaliação da Eficiência do Programa, ambas as variáveis vêm demonstrando ganhos de eficiência, particularmente no ano de 2003.

Gráfico 1 - Taxa de Eficiência 1999/2003



A eficácia reflete o grau de realização das metas fixadas em relação ao realizado. Ela pressupõe que o grau de experiência e conhecimento adquirido deve assegurar que as metas previstas dentro de um determinado universo de recursos orçamentários sejam realizadas, no interior de variações consideradas toleráveis, devendo ser devidamente explicados os desvios significativos, mesmo no caso da superação das metas. Avaliando o mesmo período e os mesmos produtos apresentados no caso da Eficiência, observou-se, resumidamente, como pode ser observado nos gráficos da página a seguir:

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento, do ponto de vista da Eficácia, ou seja, do grau de realização das metas programadas, no que se refere a Publicações, com exceção do ano de 1999, as metas são sempre atingidas e levemente superadas, demonstrando elevada eficácia no planejamento deste produto. Já no caso do produto Eventos, embora o realizado seja sempre superior, e em muito, ao planejado, tal situação demonstra uma falta de eficácia no planejamento. Vendo-se o gráfico de curva da Taxa de Eficácia, pode-se observar a linearidade da variável Publicações, nas proximidades do valor 100%, e a alta dispersão da variável Eventos, distanciando-se em muito de 100%, embora predominantemente do lado positivo.

Com relação ao Programa de Ensino, observa-se que a variável Egressos Pós-Graduação apresenta uma curva mais estável, porém sempre negativa, ou seja, suas metas, com exceção do ano de 1999, nunca foram atingidas. Já a variável Egressos Ensino Médio apresenta maior instabilidade, mas com uma tendência a superar suas metas previstas, a partir de 2002.

No Programa de Produção de Bens, ambas variáveis apresentam grande irregularidade, com anos em que não são atingidas as metas planejadas e outros com a superação das metas. As curvas da Taxa de Eficácia expressam esta descontinuidade no atendimento ao planejado, cabendo ressaltar que, em termos da variável Vacinas, há uma predominância e uma tendência de permanecer abaixo das metas planejadas, enquanto a variável Unidades Farmacêuticas apresenta uma tendência à superação das metas. Cabe, no entanto, relativizar a Eficácia no caso deste Programa, tendo em vista que a parte mais substancial de sua produção é decorrente de demandas do Governo Federal, cuja variação independente do planejamento da Fiocruz.

A avaliação da Eficácia do Programa de Prestação de Serviços de Referência apresenta situações diferenciadas para cada variável: o Atendimento Hospitalar apresenta, em todo o período, uma curva quase retilínea em 100%, representando uma situação de quase perfeito atendimento das metas planejadas; a Vigilância Sanitária apresenta

uma situação de constante superação das metas planejadas, embora em um patamar pouco elevado, com exceção de 2003, quando a superação da meta foi mais marcante (48%); e, finalmente, a Vigilância Epidemiológica apresenta uma curva extremamente irregular, com desvios de cerca de menos 91%, em 1999, e mais 118%, em 2001.

No caso do Programa de Informação e Comunicação, ambas as variáveis apresentam superação das metas planejadas, em especial a variável Atendimento que, em 2002 e 2003, superou suas metas respectivamente em cerca de 300% e 150%. A variável Edição de periódicos não atingiu suas metas em 2000 e 2001, passando, a partir de 2002, a superá-las, embora a taxas inferiores ao da primeira.

No ano de 2003, no que diz respeito à eficácia dos Programas e Atividades desenvolvidos pela Fiocruz no âmbito do Plano Plurianual, observou-se um elevado grau de adequação entre as metas planejadas e realizadas, com tendência quase geral de superação das metas. No interior do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, as exceções foram as atividades "Ensino em Saúde, Ciência e Tecnologia na Fiocruz", com resultados muito abaixo das metas planejadas e "Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia" com uma superação muito significativa das metas planejadas. Com relação aos demais Programas, a atividade de "Produção de Imunobiológicos" teve um resultado muito aquém do planejado, a de "Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápico" superou suas metas e a atividade "Fitoterapia em Saúde Pública" atingiu a meta planejada, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. As explicações sobre os desvios entre o planejado e o realizado são apresentadas no próximo item "Demonstrativo das Metas Anuais".

Gráfico 2 - Taxa de Eficácia 1999/2003

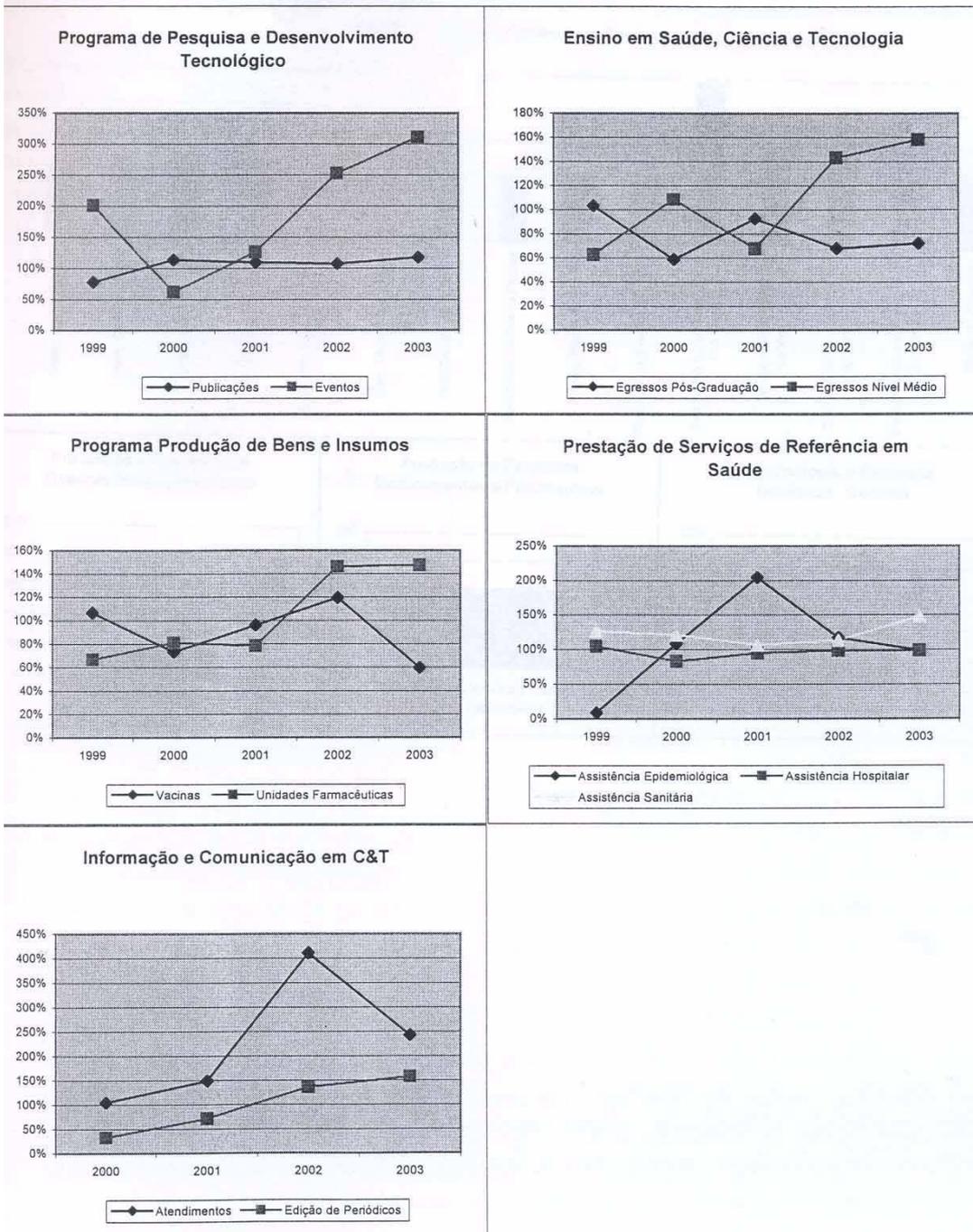
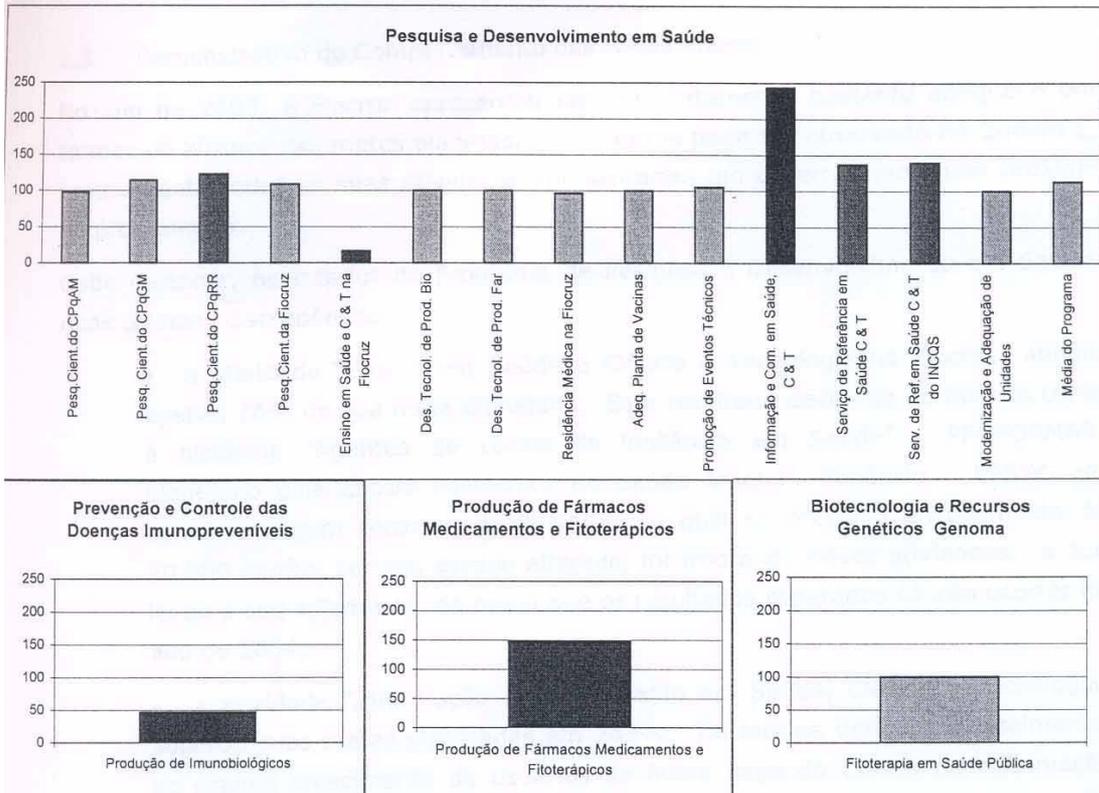


GRÁFICO 3 - EFICÁCIA 2003



1.5 Demonstrativo do Comportamento das Metas Anuais

No ano de 2003, a Fiocruz apresentou um comportamento bastante adequado em termos do alcance das metas planejadas. Conforme pode ser observado no Quadro 5, praticamente todas as suas atividades apresentaram um desempenho muito próximo do programado.

Cabe destacar, no interior do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, duas grandes discrepâncias:

- a atividade "Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia na Fiocruz" atingiu apenas 16% de sua meta planejada. Este resultado deveu-se ao fato do curso à distância "Agentes de Locais de Vigilância em Saúde" - PROFORMAR, planejado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV, em convênio e com recursos da FUNASA, no qual se previa o envolvimento de 20.000 alunos, ter seu escopo alterado, incorporando novas atividades, o que levou a seu adiamento, de modo que os resultados esperados só irão ocorrer no ano de 2004;
- a atividade "Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia" superou suas metas planejadas em 243%. Tal fato se deveu, principalmente, ao grande crescimento de usuários da home page do Centro de Informação Científica e Tecnológica - CICT.

Cabe, ainda, destacar que as atividades "Produção de Imunobiológicos", do Programa de Prevenção e Controle das Doenças Imunoprevisíveis, e "Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos", do Programa de Assistência Farmacêutica, apresentaram resultados bastante distintos de suas metas planejadas: a primeira atingindo apenas 46% da meta, e a segunda, superando sua meta em 47%. Em ambos os casos, no entanto, trata-se de atividades que se desenvolvem a partir de demandas externas, do Ministério da Saúde, cuja variação independe do planejamento das unidades da Fiocruz por elas responsáveis (Bio e Far Manguinhos). Estas atividades são planejadas, em geral, no segundo semestre do ano que antecede o ano fiscal em que serão produzidas. Neste momento, o Ministério da Saúde apresenta o planejamento das necessidades e da demanda por vacinas e medicamentos para o ano seguinte, que se reflete no planejamento da Fiocruz. Posteriormente, conforme a situação concreta apresentada pela saúde pública no país, é comum que seja alterada, quantitativa e qualitativamente a demanda do Ministério da Saúde, alterando a produção de vacinas e medicamentos da Fiocruz.

Com vistas a uma melhor compreensão do comportamento anual das metas da Fiocruz apresenta-se, a seguir, a discriminação da composição (nos Programas Institucionais da Fiocruz) dos produtos que constituem as atividades do Plano Plurianual.

Quadro 5 - Programas e Ações desenvolvidos pela Fiocruz no Plano Plurianual - PPA
Metas Físicas Propostas e Executadas em 2003

Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde	Produto	unidade medida	Proposto 2003	Executado 2003	% Execução
Pesquisas Científicas do CPqAM	pesquisa publicada	unidade	91	89	98
Pesquisas Científicas do CPqGM	pesquisa publicada	unidade	85	97	114
Pesquisas Científicas do CPqRR	pesquisa publicada	unidade	83	102	123
Pesquisas Científicas da Fiocruz	pesquisa publicada	unidade	854	929	109
Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia na Fiocruz	aluno matriculado	unidade	27.164	4.456	16
Desenv. Tecnol. de Proc. e Prod. do Inst. de Tecnol. em Imunobiol.	proc./produto desenv.	unidade	24	24	100
Desenv. Tecnol. de Proc. e Prod. do Inst. de Tecnol. em Fármacos	proc./produto desenv.	unidade	15	15	100
Residência Médica na Fiocruz	médico resid. mantido	unidade	114	110	96
Adequação da Planta de Produção de Vacinas	unidade adequada	% exec. fis.	23	23	100
Promoção de Eventos Técnicos s/ Pesq. e Desenv.	evento realizado	unidade	38	40	105
Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia	usuário atendido	unidade	746.241	1.814.558	243
Serviço de Referência em Saúde Ciência e Tecnologia	serv. de refer. prestado	unidade	431.083	591.099	137
Serviço de Referência em Saúde Ciência e Tecnologia do INCQS	serv. de refer. prestado	unidade	8.402	11.693	139
Modernização e Adequação de Unidades de Saúde da Fiocruz	unidade modernizada	% exec. fis.	25	25	100
Prevenção e Controle das Doenças Imunopreveníveis					
Produção de Imunobiológicos	dose produzida	unidade	142.683.600	66.157.410	46
Assistência Farmacéutica					
Produção de Fármacos Medicamentos e Fitoterápicos	unid. farmacéutica prod.	unidade	1.158.523.794	1707350620	147
Biologia e Recursos Genéticos - Genoma					
Fitoterapia em Saúde Pública	fitoterápico desenv.	unidade	3	3	100

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Pesquisa Científica do CPqAM
 Produto: Pesquisa Publicada
 Meta Física proposta 2003: 91 pesquisas publicadas

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada	
Indicadores	Unidades CPqAM
Publicação indexada	59
Publicação Não Indexada	17
Capítulo de livro	13
Autoria de Livro	0
Organização de Livro	0
Total	89

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Pesquisa Científica do CPqGM
 Produto: Pesquisa Publicada
 Meta Física proposta 2003: 85 pesquisas publicadas

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada	
Indicadores	Unidades CPqGM
Publicação indexada	97
Publicação Não Indexada	0
Capítulo de livro	0
Autoria de Livro	0
Organização de Livro	0
Total	97

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Pesquisa Científica do CPqRR
 Produto: Pesquisa Publicada
 Meta Física proposta 2003: 83 pesquisas publicadas

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada	
Indicadores	Unidades CPqRR
Publicação indexada	95
Publicação Não Indexada	0
Capítulo de livro	7
Autoria de Livro	0
Organização de Livro	0
Total	102

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde

Ação: Pesquisa Científica da Fiocruz

Produto: Pesquisa Publicada

Meta Física proposta 2003: 854 pesquisas publicadas

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Unidades	IOC	IPEC	CPqLMD	COC	ENSP	CICT	IFF	EPSJV	TOTAL
Indicadores									
Publicação indexada	358	11	12	32	209	14	29	0	665
Capítulo de livro	29	2	3	6	39	0	9	0	88
Autoria de Livro	11	0	2	4	12	0	3	0	32
Organização de Livro	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Publicação Não Indexada	39	1	3	3	62	19	15	2	144
Total	437	14	20	45	322	33	56	2	929

Programa PPA:

Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde

Ação :

Ensino em Saúde e Ciência e Tecnologia na Fiocruz

Produto:

aluno matriculado

Meta Física proposta 2003:

27.164 alunos matriculados

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Indicadores	Unidades										TOTAL
	IOC	CPqAM	CPqRR	IPEC	ENSP	INCQS	IFF	EPSJV			
Atualização presencial	131	0	0	248	138	0	0	0	0	517	
Atualização a distância	0	0	0	0	272	0	0	0	0	272	
Aperfeiçoamento presencial	0	0	0	30	104	0	0	0	0	134	
Aperfeiçoamento a distância	0	0	0	0	233	0	0	0	0	233	
Especialização presencial	23	47	0	13	385	0	87	0	0	555	
Especialização a distância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Tese de mestrado defendida	60	9	7	0	84	10	46	0	0	216	
Tese de doutorado defendida	42	13	12	0	61	0	12	0	0	140	
Vocação Científica	0	6	0	0	0	0	0	96	0	102	
Qualificação e atualização presencial	0	84	0	88	0	0	0	539	0	711	
Qualificação e atualização à distância	0	0	0	0	0	0	0	786	0	786	
Desenvolvimento	0	0	0	128	0	0	0	245	0	373	
Formação profissional	0	0	0	0	0	0	0	345	0	345	
Ensino Médio	29	0	0	0	0	0	0	43	0	72	
Total	285	159	19	507	1277	10	145	2054	43	4.456	

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Desenvolvimento Tecnológico de Processos e
 Ação : Produtos do Instituto de Tecnologia em
 Imunobiológicos
 Produto: Desenvolvimento tecnológico de produtos/processos
 Meta Física proposta 2003: 24 processos/produto desenvolvidos

Desagregação do produto de acordo com o POM da
 Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico
 Científica

Meta Física Realizada	
Indicadores	Unidades
Processos/Produtos Desenvolvidos	Bio Manguinhos 24
Total	24

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Desenvolvimento Tecnológico de Processos e
 Produtos do Instituto de Tecnologia em Fármacos
 Produto: Desenvolvimento tecnológico de produtos/processos
 Meta Física proposta 2003: 15 processos/produto desenvolvidos

Desagregação do produto de acordo com o POM da
 Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico
 Científica

Meta Física Realizada	
Indicadores	Unidades
Processos/Produtos Desenvolvidos	Far Manguinhos 15
Total	15

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Residência Médica na Fiocruz
 Produto: médico residente mantido
 Meta Física proposta 2003: 114 residentes

Desagregação do produto de acordo com o POM da
 Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico
 Científica

Meta Física Realizada	
Produto	Unidade
Residência	IFF 110
Total	110

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Adequação da Planta de Vacinas
 Produto: Unidade adequada
 Meta Física proposta 2003: 23% de execução física

Esta meta física não se encontra incluída no POM, sendo objeto de previsão no quadro de obra da Unidade - Bio-Manguinhos, tendo atingido a meta proposta, ou seja, 23% de execução física das obras em 2003.

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação: Promoção de Eventos Técnicos sobre Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
 Produto: Evento realizado
 Meta Física proposta 2003: 38 eventos realizados

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Indicadores	Unidades	IOC	CPqAM	CPqRR	IFF	TOTAL
Organização de Congressos Científicos		24	2	7	7	40
Total		24	2	7	7	40

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia
 Produto: Usuário atendido
 Meta Física proposta 2003: 746.241 atendimentos

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por
 Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Produto	Unidade	COC	CICT	Total
Atendimento ao usuário por museus, biblioteca ou centro de documentação		119.074	93.191	212.265
Visita a museus, exposições científicas, "home-pages" e consulta à biblioteca		0	1.602.293	1.602.293
Total		119.074	1.695.484	1.814.558

Programa PPA: Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde
 Ação : Serviço de Referência em saúde Ciência e Tecnologia
 Produto: Serviço de referência prestado
 Meta Física proposta 2003: 431.083 serviços prestados

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Indicadores	Meta Física Realizada							TOTAL
	Unidades	IOC	CPqGM	CPqRR	IPEC	ENSP	IFF	
Exame laboratorial de referência		65.209	16.300	2.090	204.584	0	0	288.183
Insumos desenvolvidos		3.400	0	0	0	0	0	3.400
Consulta a coleções científicas		53.641	0	0	0	0	0	53.641
Consultorias técnicas		21	0	0	0	0	0	21
Elaboração de normas técnicas		0	0	0	0	0	0	0
Consulta finalística		0	0	1.273	32.326	81.933	116.220	231.752
Atendimento domiciliar		600	0	0	0	0	6.693	7.293
Hospital-dia		0	0	0	2.610	0	4.199	6.809
Total		122.871	16.300	3.363	239.520	81.933	127.112	591.099

Programa PPA:

Ação :

Produto:

Meta Física proposta 2003:

Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde

Serviço de Referência em saúde Ciência e Tecnologia do INCQS

Serviço de referência prestado

8.402 serviços prestados

Desagregação do produto de acordo com o POM da Fiocruz por Programa Institucional e Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Indicadores	Unidades	INCQS	TOTAL
Boletins de análise emitidos		6.699	6.699
Emissão de parecer técnico		249	249
Capacitação de RH p/ rede		246	246
Insp./Auditoria/Avaliação Ind. Lab.		70	70
Desenv. Tecnol./Pesquisa/Estudo		100	100
Consulta Téc. e Mat. Referência		3.387	3.387
Avaliação de Proc. de Registro		223	223
Assessoria Externa		148	148
Elab. Normas Técnicas/POP's		225	225
Estab. Materiais de Referência		259	259
Organizar/Exec. cursos/seminários		87	87
Total			11.693

Programa PPA:

Ação :

Produto:

Meta Física proposta 2003:

Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde

Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz

Unidade modernizada

25% de execução física

Esta meta física não se encontra incluída no POM, sendo objeto de previsão no quadro de obras da Diretoria de Administração do Campus- DIRAC, unidade responsável pelo gerenciamento e execução das obras das Unidades da Fiocruz, tendo atingido a meta proposta, ou seja, 25% de execução física das , instalações e obras de modernização em 2003.

Programa PPA: Prevenção e Controle das Doenças Imunopreveníveis
 Ação : Produção de Imunobiológicos do Bio-Manguinhos
 Produto: Dose Produzida
 Meta Física proposta 2003: 142.683.600 unidades

Desagregação do produto de acordo com o
 POM da Fiocruz por Programa Institucional e
 Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Produto \ Unidade	Bio-Manguinhos
Vacinas	66.157.410
Total	66.157.410

Programa PPA: Assistência Farmacêutica
 Ação : Produção de Fármacos e Fitoterápicos do Far-Manguinhos
 Produto: Unidade Farmacêutica Produzida
 Meta Física proposta 2003: 1.158.523.794 unidades

Desagregação do produto de acordo com o
 POM da Fiocruz por Programa Institucional e
 Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Produto \ Unidade	Far-Manguinhos
Comprimidos	1.657.658.560
Cápsulas	43.220.310
Pomadas	6.471.750
Total	1.707.350.620

Programa PPA: Biotecnologia e Recursos Genéticos - GENOMA
 Ação : Fitoterapia em Saúde Pública
 Produto: Fitoterápico desenvolvido
 Meta Física proposta 2003: 3 unidades

Desagregação do produto de acordo com o
 POM da Fiocruz por Programa Institucional e
 Unidade Técnico Científica

Meta Física Realizada

Produto \ Unidade	Far-Manguinhos
Fitoterápico desenvolvido	3
Total	3

1.6 – Resultados – Incidência Social - Efetividade

Conforme mencionado no item 1.4 deste Relatório, a ação da Fiocruz é diretamente vinculada às necessidades do Sistema Unificado de Saúde – SUS e do Ministério da Saúde, tendo parte extremamente significativa de sua produção intermediada por estas instituições no processo de atendimento às necessidades da sociedade brasileira no que se refere à saúde pública, o que tem dificultado a formulação de indicadores de efetividade de sua ação. A identificação destes indicadores e da metodologia para sua estimação é uma atividade que foi iniciada em 2003 na Fiocruz, devendo estar concluída em meados de 2004.

Cabe, no entanto, destacar alguns dos resultados apresentados pela Fiocruz em 2003 que permitem uma avaliação da incidência social de ação.

Neste ano, foram produzidas 66 milhões de doses de vacinas, atendendo a cerca de 60% da produção de vacinas para o Programa Nacional de Imunização – PNI, 1,7 bilhão de unidades de medicamentos dedicados a pacientes do SUS e 1,9 milhão de reagentes destinados a testes para o diagnóstico de doenças.

A atividade de pesquisa na Fiocruz, de reconhecida importância para a Saúde Pública do País, envolvendo uma ampla gama temática e servindo de base para o desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e metodologias e para o conhecimento da situação da saúde da população, teve um forte crescimento quantitativo em 2003 e um marcante fortalecimento qualitativo, especialmente na consolidação e ampliação do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS) e do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTS), criados em 2002. Merece especial menção a criação, no interior do PDTSP, do Programa de Pesquisa em Saúde e Ambiente, cujo objetivo é incentivar o desenvolvimento de novas bases metodológicas, técnicas e tecnologias adequadas à realidade socioeconômica e cultural do país, compromissadas com a qualidade de vida de sua população e com os princípios da conservação da biodiversidade e da sustentabilidade.

No que diz respeito às atividades de ensino e capacitação cabe destacar o significativo crescimento da pós-graduação, também em termos quantitativos e qualitativos, tendo sido criados três novos programas em 2003 e aprovados outros dois que se iniciarão em 2004. Foi também um ano onde ocorreu a consolidação do Ensino à Distância – EAD pela Escola Nacional de Saúde Pública, com 3.412 alunos formados e 6.890 matriculados em 2003, contribuindo para a melhoria da qualidade de atendimento no SUS.

Foram prestados serviços laboratoriais de referência para apoio ao Sistema de Vigilância Epidemiológica do SUS nos diagnósticos de alta complexidade de doenças infecto-parasitárias; serviços clínicos de referência em apoio ao SUS para diagnóstico e tratamento de doenças infecto-contagiosas; e controle de qualidade em apoio ao Sistema de Vigilância Sanitária, realizando análises de alta complexidade e gerando metodologias, normas e capacitação da Rede Nacional de Laboratórios Oficiais de Controle de Qualidade em Saúde.

Foi também significativa a ampliação da ação regional da Fiocruz, através de seus centros regionais – CPqAM, CPqRR e CPqGM. Em 2003, foram realizadas reuniões com instituições da região amazônica visando o desenvolvimento de projetos, principalmente nos campos da formação de recursos humanos, atendimento médico e pesquisa. Cabe especialmente destacar a realização do primeiro transplante, no mundo, de medula óssea no tratamento da Doença de Chagas pelo Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz – CPqGM e a criação do ambulatório de Hepatites Virais no CPqGM, que irá suprir a carência no atendimento a pessoas portadoras da doença no Estado da Bahia.

A Fiocruz ampliou, também, sua ação internacional com a realização de 21 acordos de cooperação com instituições de saúde e ensino de 15 países.

Cabe, ainda, mencionar a criação, em 2003, da Coordenação de Projetos Sociais que estará à frente dos cerca de 90 projetos desenvolvidos pela Fundação visando a promoção de populações carentes, com especial ênfase no apoio às comunidades do Complexo de Manguinhos, que se localizam no entorno do campus da Fiocruz, buscando a articulação com movimentos nacionais como o Fome Zero e o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida-COEP.

Foi também extremamente significativo, em 2003, o crescimento de suas atividades de informação e comunicação, dando acesso a um público extremamente amplo a informações sobre saúde e desenvolvimento tecnológico.

2. Gestão Orçamentária – Metas Fiscais

Todas as Unidades da Fiocruz elaboram o Plano de Objetivos e Metas - POM, contendo seus objetivos finalísticos e de gestão, atribuindo valores orçamentários aos respectivos objetivos. A Diretoria de Planejamento Estratégico - DIPLAN consolida os Planos das Unidades e elabora a proposta orçamentária global, encaminhando-a para o Ministério da Saúde, que consolidará o seu orçamento global e encaminhará ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e, posteriormente, ao Congresso Nacional.

Os cortes que venham a ocorrer na proposta orçamentária do MS refletirão na proposta orçamentária da Fiocruz. Inicia-se neste momento um processo de discussão interna entre a Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional, Informação e Comunicação - VPDIIC, a DIPLAN, a DIRAD e cada Diretoria de Unidade da Fiocruz, em particular. Nestas discussões analisa-se os objetivos e as metas prioritárias de cada Unidade, as metas de continuidade necessárias e as inovações propostas, chegando-se a um consenso de redução dos valores orçamentários propostos por cada Unidade da Fiocruz. A nova distribuição orçamentária é levada ao Conselho Deliberativo da Fiocruz para análise e aprovação e a partir de sua aprovação as Unidades realinham seu POM, adequando as metas e objetivos aos valores orçamentários aprovados internamente.

Nos últimos três anos, tendo em vista a ampliação da demanda do MS, com o objetivo de atender necessidades específicas do SUS, o orçamento da Fiocruz não foi contingenciado, tendo ainda obtido autorização para suplementação orçamentária.

Em 2003, não foram observados problemas na programação e execução orçamentária, como pode ser observado no Quadro 6, tendo-se atingido um índice geral de execução orçamentária da ordem de 99,26% e, mesmo assim, os índices mais baixos de execução sendo referentes às Receitas Próprias, que dependem de arrecadação.

O sistema de desembolso do Orçamento por cotas, em 2003, foi plenamente satisfatório, atendendo às necessidades da Fiocruz.

Os quadros a seguir apresentam a dotação e a execução orçamentária da Fiocruz em 2003.

Quadro 6 - Execução Orçamentária 2003

Programa PPA	Ação PPA	Lei Orçamentária			Executado			% Execução		
		Tesouro	Receitas	Total	Tesouro	Receitas	Total	Tesouro	Receitas	Total
Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde	Pesquisas Científicas do CPqAM	4.230.000	220.000	4.450.000	4.225.627	157.870	4.383.497	99,90	71,76	98,51
	Pesquisas Científicas do CPqGM	3.555.000	215.000	3.770.000	3.551.174	134.244	3.685.418	99,89	62,44	97,76
	Pesquisas Científicas do CPqRR	3.120.000	350.000	3.470.000	3.110.659	339.527	3.450.186	99,70	97,01	99,43
	Pesquisas Científicas da Fiocruz	27.535.000	1.865.000	29.400.000	27.506.772	1.632.112	29.138.884	99,90	87,51	99,11
	Ensino em Saúde e C&T na Fiocruz	8.447.400		8.447.400	8.443.528		8.443.528	99,95		99,95
	Desenv. Tecnol. de Proc e Prod de Bio.	2.436.600		2.436.600	2.430.459		2.430.459	99,75		99,75
	Desenv. Tecnol. de Proc e Prod de Far.	4.441.500		4.441.500	4.440.174		4.440.174	99,97		99,97
	Residência Médica na Fiocruz	2.000.000		2.000.000	1.991.852		1.991.852	99,59		99,59
	Adequação da Planta de Produção de Vacinas	20.000.000		20.000.000	20.000.000		20.000.000	100,00		100,00
	Promoção de Eventos Técni.s/ Pesq. e Desenv.	1.500.000		1.500.000	1.499.124		1.499.124	99,94		99,94
	Informação e Comunic.em Saúde, C&T	12.817.300		12.817.300	12.812.234		12.812.234	99,96		99,96
	Serviço de Referência em Saúde C&T	15.400.000	550.000	15.950.000	15.382.267	515.727	15.897.994	99,88	93,77	99,67
	Serviço de Ref. em Saúde C&T do INCQS	3.931.600		3.931.600	3.930.056		3.930.056	99,96		99,96
	Modernização e Adeq. de Unid. da Fiocruz	14.204.300		14.204.300	14.204.160		14.204.160	100,00		100,00
Prevenção e Controle das Doenças Imunoprev.	21.039.612	1.480.388	22.520.000	21.026.675	1.472.895	22.499.570	99,94	99,49	99,91	
Assistência Farmacêutica	1.900.000	5.000.000	6.900.000	1.897.694	4.173.508	6.071.202	99,88	83,47	87,99	
Biologia e Recursos Genéticos	970.000		970.000	969.889		969.889	99,99		99,99	
Total Programas Finalísticos	147.528.312	9.680.388	157.208.700	147.422.344	8.425.883	155.848.227	99,93	87,04	99,13	
Desenvolvimento e Gestão Institucional	Manutenção dos Serviços Administrativos	38.994.500		38.994.500	38.983.179		38.983.179	99,97		99,97
	Assist. Médica e Odontológica a Servidores	5.712.100		5.712.100	5.712.100		5.712.100	100,00		100,00
	Aux. Alimentação aos Servidores e Empregados	3.900.000		3.900.000	3.866.019		3.866.019	99,13		99,13
	Aux. Transporte aos Servidores e Empregados	3.300.000		3.300.000	3.186.376		3.186.376	96,56		96,56
	Assist. Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores	440.000		440.000	400.840		400.840	91,10		91,10
Total Atividades Meio	52.346.600	0	52.346.600	52.148.514	0	52.148.514	99,62		99,62	
Total Geral	199.874.912	9.680.388	209.555.300	199.570.858	8.425.883	207.996.741	99,85	87,04	99,26	

**Quadro 7 - Execução Orçamentária 2003 -
Despesas de Pessoal (31)**

Ação PPA	Lei Orçamentária	Executado	% Execução
Pagamento de aposentadoria a Servidores Civis	46.883.924	46.473.285	99,12
Remuneração de Pessoal Ativo da União e Enc.Soc.	187.355.870	182.706.279	97,52
Contribuição à Previdência Privada (Fioprev)	2.845.000	1.944.660	68,35
Pesquisas Científicas do CPqAM	6.575.000	6.575.000	100,00
Pesquisas Científicas do CPqGM	4.150.000	4.045.208	97,47
Pesquisas Científicas do CPqRR	5.430.000	5.430.000	100,00
Cumprimento Sentença Judicial Transit. Julgado	1.467.449	1.466.858	99,96
Total	254.707.243	248.641.290	97,62

Quadro 8 - Transferências Intragovernamentais

	Dotação	Realizado	% Realizado
Transferências Intragovernamentais	364.002.042	363.952.411	99,99

Quadro 9 - Recursos Fiocruz 2003

Fonte	Dotação	Executado	% Execução
Orçamento (Custeio e Capital)	209.555.300	207.996.741	99,26
Orçamento (Despesas de Pessoal)	254.707.243	248.641.290	97,62
Transferências Intragovernamentais	364.002.042	363.952.411	99,99
Total	828.264.585	820.590.442	99,07

3. Gestão Financeira - DIRAD

Após aprovação dos Planos de Objetivos e Metas - POM pelo Conselho Deliberativo, os valores orçamentários realinhados em função do orçamento aprovado, segundo o mecanismo indicado no item anterior, são encaminhados para a DIRAD que realiza o controle da execução orçamentária e financeira de cada Unidade da Fiocruz.

O MS realiza os repasses dos valores orçamentários e financeiros referentes ao orçamento da Fiocruz por meio da liberação de cotas orçamentárias e financeiras mensais. As cotas orçamentárias são recebidas pela DIRAD que, após subtrair o valor necessário ao pagamento das despesas institucionais, calcula o percentual a ser distribuído linearmente para cada Unidade da Fiocruz, sendo comunicados os Diretores e administradores de cada Unidade. Considerando o modelo híbrido de gestão da Fiocruz, as Unidades da Fiocruz com descentralização administrativa plena recebem as respectivas cotas orçamentárias e financeiras. As Unidades centralizadas ou parcialmente descentralizadas são informadas sobre o valor da sua cota orçamentária que, no entanto, é gerenciada pela Dirad, de acordo com as indicações da unidade.

Cabe ainda à DIRAD monitorar a execução orçamentária de todas as Unidades baseando-se no orçamento aprovado no Conselho Deliberativo. Mesmo atendendo ao princípio da linearidade, a DIRAD, sob orientação da VPDIIC, procura adequar a distribuição das cotas às necessidades temporais e especiais de algumas Unidades, particularmente os hospitais IFF e IPEC, que têm demandas diferenciadas.

Periodicamente, a VPDIIC e a DIRAD apresentam ao CD um relatório de acompanhamento da execução orçamentária da Fiocruz.

A Diretoria de Administração monitora os possíveis casos de flutuação cambial nos mercados de aquisição nacional e internacional de bens, propondo para cada caso uma solução na área comercial ou na área orçamentária.

O acompanhamento da execução orçamentária, na hipótese de ocorrer desequilíbrio orçamentário no Plano de Objetivos e Metas da Fiocruz, pode levar à solicitação de suplementação orçamentária.

Este mesmo mecanismo de gestão financeira foi adotado em 2003 de forma satisfatória.

4. Gestão Patrimonial

A gestão patrimonial na Fiocruz é realizada por meio de um sistema informatizado que controla e acompanha a localização dos seus bens móveis, sendo atribuídas responsabilidades para os gestores da Fiocruz quanto à guarda e conservação destes bens. A gestão dos bens imóveis é acompanhada pela Diretoria Executiva em conjunto com o Departamento de Operações Comerciais da Diretoria de Administração, sendo adotadas as seguintes práticas: padronização de contrato para ocupação dos imóveis da Fiocruz, registro destes imóveis no Sistema de Patrimônio Informatizado da União - SPIU e análise das documentações referentes à propriedade dos imóveis hoje ocupados pela Fiocruz, para a realização da respectiva regularização junto ao registro de imóveis. Não se observa a realização de receitas decorrentes do uso destes imóveis, posto que os mesmos são utilizados para ocupação e realização das diversas atividades realizadas pela Fiocruz.

A gestão patrimonial da Fiocruz, entre os anos de 2001 e 2003, tem se caracterizado pelo investimento na modernização das edificações e na infra-estrutura do campus de Manguinhos, Expansão do Campus, Instituto Fernandes Figueiras (IFF), Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERU), no Estado do Rio de Janeiro, e nos centros regionais. As intervenções visam ampliar o conforto e a segurança dos visitantes e dos trabalhadores da Fiocruz. A partir de 2001, a Dirac passou por um processo de reestruturação interna da Dirac, estimulando as equipes de arquitetura e engenharia, do Departamento de Projetos e Obras (DPO) a trabalharem cada vez mais próximos à clientela para que os serviços sejam executados de acordo com as reais necessidades da Instituição, sem deixar de lado a estética e o bem-estar. As realizações mais significativas são descritas a seguir.

Em 2003, foi iniciada a construção da nova sede da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), com término previsto para o primeiro semestre de 2004. Ela possibilitará a consolidação da única escola federal de educação profissional em saúde do país. A obra na EPSJV é um investimento de R\$ 3.357.333,51 financiado por um convênio entre a Fiocruz e o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), ligado ao Ministério da Educação, para que a escola concentre suas atividades. Estas hoje estão divididas entre o campus e a Expansão. Os cerca de 1.700 alunos e funcionários poderão contar com 10 salas de aula, 24 laboratórios, biblioteca, pátio interno e auditório, distribuídos em três pavimentos e cinco mil m² de área.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP está passando por um processo de reforma, iniciado em 2002, visando criar um ambiente propício ao processo de ensino-aprendizagem. As 14 salas do 4º andar, que se encontravam em alto estado de deterioração, ganharam nova pintura, forros, esquadrias, vidros com película de proteção e luminárias eficientes. Também foram criadas condições satisfatórias de sonorização para as aulas, tais como revestimento acústico, pisos em materiais adequados e sistema de ar-condicionado central mais silencioso. O Salão Internacional do 4º andar, com capacidade para 78 ouvintes e sete palestrantes, também fez parte deste programa de melhorias, dando maior conforto aos usuários. O auditório do pavimento térreo da ENSP foi contemplado com reforma, cuja conclusão está prevista para junho de 2004. A intervenção visa solucionar os problemas causados por cupins, além de promover melhorias no sistema audiovisual; na qualidade acústica; no sistema de segurança contra incêndio, com adequação das saídas de emergência; e a criação de cabines para tradução simultânea.

A Enfermaria Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 472 m², foi objeto de reforma, iniciada em 2002, visando maior funcionalidade e humanização do ambiente hospitalar. Esta foi uma obra muito especial por ser dedicada às crianças que ficam internadas com graves problemas de saúde. A reforma possibilitou a redivisão dos espaços para o fluxo de trabalho adequado, proporcionando melhor atendimento às necessidades da equipe médica e a redução do risco de contaminação hospitalar, através da construção de antecâmaras para assepsia, cabines para os procedimentos anteriores à internação e colocação de pias em vários pontos.

Com a transformação do antigo Hospital Evandro Chagas em Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas (IPEC), que cuida das doenças infecciosas e parasitárias, tornou-se necessária a elaboração de um Plano Diretor que norteasse as intervenções físicas e a ocupação espacial do conjunto de prédios que o constitui. No Plano Diretor, elaborado pela Dirac junto com o IPEC e concluído em dezembro de 2002, estavam previstas propostas de intervenção imediatas e futuras para os prédios do Instituto, além da construção do Pavilhão de Clínicas para abrigar, em um único prédio, o Hospital e o ambulatório. O prédio do ambulatório foi ampliado e ganhou mais oito salas de atendimento e salas de espera. Em 2003, iniciou-se a construção de uma edificação na área dos fundos do ambulatório, que abrigará novos consultórios, escritórios de pesquisa e a Associação Lutando para Viver - Amigos do IPEC. A conclusão da segunda etapa da obra está prevista para março, enquanto a terceira, será executada no segundo trimestre de 2004. No prédio do Hospital, diversas intervenções aconteceram, como a reforma geral do andar térreo, iniciada em 2000, e

as instalações de elevador para o Centro de Internação e de sistema de ar condicionado central. No Pavilhão Maria Deane (Edifício 34), foram executados inúmeros serviços de manutenção. No local também foi instalada uma nova subestação de energia elétrica para ampliar a capacidade de distribuição. Os projetos de arquitetura para ampliação do Pavilhão encontram-se em desenvolvimento, com previsão de execução da primeira etapa da obra no segundo semestre de 2004.

A Vila Residencial foi modernizada visando oferecer melhores condições de acomodação aos pesquisadores, visitantes e diretores dos centros regionais da Fiocruz, que utilizam o local, conhecido como Casa Amarela, para hospedagem. A Dirac realizou a reforma geral do prédio, com a parceria do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (COC), para preservar as características arquitetônicas e volumétricas da Vila, construída em 1922. O prédio não recebia intervenção deste tipo desde 1977. A recuperação de portas, janelas e forros; troca de piso; pintura e instalações de rede de dados, interfones nos quartos e novo sistema de condicionamento de ar estão entre alguns dos serviços executados. Foram substituídos 85% dos chuveiros elétricos por um sistema de aquecimento a gás, mais econômico. O ambiente foi renovado com a utilização de materiais construtivos adequados ao clima local, o projeto paisagístico no pátio interno e a recuperação das calçadas externas.

Como parte da Campanha Educacional de Controle de Velocidade no Campus, iniciada em 2001, a Dirac gerencia diversas obras que atendem a antigas demandas dos usuários em decorrência do crescimento urbano do campus de Manguinhos, nas últimas décadas. Além das obras de urbanização já realizadas, nas quais se destaca a construção de calçadas, pavimentação e iluminação viária, foram ampliados os estacionamentos da Biblioteca de Manguinhos, em 23 vagas, do INCQS, em 19, criou-se um estacionamento próximo na ENSP com capacidade para 104 carros e realizadas melhorias, desde 2002, na portaria principal da Av. Brasil, com a ampliação das vias de acesso externas e a criação de três vagas de estacionamento logo após a entrada, para que os visitantes parem seus carros enquanto são identificados. Já a fachada da portaria passou por limpeza das pastilhas brancas, troca das que estavam danificadas e recuperação das paredes. Esta parte da obra contou com a assessoria do Departamento de Patrimônio Histórico e Arquitetônico da COC, que também fez o projeto de iluminação.

No Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde (INCQS), foi realizada reforma e adaptação do Bloco 5, resultando em cinco novas salas no subsolo, com a possibilidade de três serem convertidas em um salão. Esta área passou por total

recuperação, pois estava sem condições de utilização devido à deterioração, má ventilação e umidade. Também foram construídos um novo refeitório, com capacidade de atendimento 50% superior a do antigo; um banheiro no andar térreo para atender deficientes físicos e reformados os banheiros masculino e feminino. Em 2002, ocorreu a obra para reforma interna do Bloco 6 do INCQS, com modificação da saída de lixo e instalação de pára-raios.

Para lidar com as demandas de crescimento das unidades, a Dirac executa vários serviços de redimensionamento elétrico, dentre os quais, a ampliação da capacidade de distribuição de energia elétrica dos prédios, por já estarem no limite para possíveis ampliações, o que causa situações prejudiciais às atividades desenvolvidas devido às dificuldades na implantação de novos equipamentos. Este serviço ocorreu no Prédio da Expansão do Campus, Pavilhão Osório de Almeida (Farmacodinâmica) e estará em fase de conclusão, no primeiro trimestre de 2004, no Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos (Quinino). Realizou-se, também, o serviço de ampliação do sistema de geração de emergência e disponibilidade de energia elétrica no Instituto Fernandes Figueira (IFF).

A Biblioteca de Manguinhos passou a ter um consumo racionalizado da energia elétrica, porque os circuitos foram divididos e houve a instalação de interruptores em cada sala, ampliando o controle dos gastos, já que anteriormente as luzes eram acesas por meio de um único interruptor. Foram colocados sensores de presença nos armazéns de livros e periódicos e cabines de leitura; ampliou-se o número de tomadas; foram instalados medidores de consumo de energia elétrica na cafeteria e na livraria e realizada a obra de correção do Sistema de Climatização da Biblioteca de Manguinhos, que visa a alteração no sistema existente, já obsoleto e que não permite um controle eficiente de temperatura, umidade e nível de renovação de ar (CO₂).

Foram realizadas as reformas dos Laboratórios de Sarampo e Vírus Respiratório no Pavilhão Cardoso Fontes, de Hantavírose e de Esquistossomose no Pavilhão Rocha Lima e de cinco biotérios, financiadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia, nos seguintes pavilhões: Arthur Neiva, Osório de Almeida – Farmacodinâmica, Lauro Travassos, concluídas em 2003, e nos pavilhões Cardoso Fontes e Carlos Chagas, com prazos previstos para 2004.

No Pavilhão Carlos Chagas, foi realizada a reforma do 5º andar, que inclui o redimensionamento das redes de infra-estrutura e a construção de uma central de utilidades. Esta é uma estrutura localizada ao longo da fachada posterior do prédio para abrigar o sistema de ar condicionado e as redes, com o objetivo de ampliar o espaço interno e facilitar os trabalhos de manutenção. Iniciada em dezembro de 2003, a obra deverá ser concluída em junho de 2004.

O esforço em modernizar o conjunto de construções da Fiocruz favorecerá três áreas de ponta: o Canal Saúde, a Secretaria de Desenvolvimento Educacional (SDE) e a Escola de Governo, os dois últimos ligados a ENSP. Estas ganharão novas instalações no Pavilhão Torres Homem, após a reforma, iniciada em março de 2003.

A recuperação das fachadas do prédio da Biologia do IOC proporcionou a segurança dos trabalhadores e visitantes, além da abertura de novas possibilidades em termos de arquitetura no campus. O antigo pórtico de metal, que estava muito degradado, deu lugar a um novo com concreto e janelões de vidro. A fachada principal serviu para experimentação de um novo tipo de material construtivo, recém-lançado na época, cuja vantagem é de ser aplicado à base de jateamentos, o que agilizou a execução do serviço. A composição final foi incrementada com detalhes em granito e tijolinho.

No prédio da Expansão, deu-se início, entre 2001 e 2003, a uma série de melhorias onde figuram a troca da tubulação vertical das redes externas de esgoto e hidro-sanitárias; a pintura dos corredores; as instalações de calhas de alto rendimento luminoso e de novas redes de distribuição de energia elétrica; reformas gerais dos 40 banheiros, hall de entrada e forros dos tetos; e a criação de uma rede de emergência com a instalação de um gerador de energia, para garantir o funcionamento dos elevadores, escadas e laboratórios do Ensino à Distância da ENSP.

A reforma do biotério de experimentação do Centro de Pesquisa Renné Rachou (CPqRR), em Belo Horizonte, teve por objetivo dar melhores condições de trabalho aos pesquisadores. O projeto, iniciado em setembro de 2003, priorizou a identificação do nível de segurança biológica e do fluxo de trabalho nos laboratórios, de forma a assegurar o cumprimento das Normas de Biossegurança. Estão previstas a redivisão dos espaços e a criação de uma sala de lavagem com área de descontaminação; as construções de depósitos de maravalha e materiais esterilizados e de um vestiário com sanitário na entrada do biotério, o que tornará obrigatória a paramentação. O fim da obra está previsto para 2004.

No Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM), em Recife. Considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como referência para o controle de esquistossomose, foram realizadas melhorias no prédio do biotério, com as reformas gerais das salas administrativas, insetário e do próprio biotério, a construção de uma sala para a direção em um edifício anexo e de uma central de utilidades. Também foram construídos espaços para as oficinas de manutenção, uma quadra poliesportiva e sala de lavagem de materiais de laboratório, contribuindo para as condições de biossegurança das atividades de pesquisa. Em 2004, estão previstas as conclusões

das obras do Laboratório de Virologia, de um prédio para criação de animais silvestres e a readequação da rede de esgoto sanitário.

No Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (CPqLMD), em Manaus, foi realizado projeto de paisagismo, com a concepção de uma praça que recebeu o nome do ex-presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca. Nela existem lago, chafariz e plantas regionais doadas através de convênio com o Parque Jardim Botânico, de Manaus. Esta proposta consiste em integrar a comunidade da Amazônia à sede local da Fiocruz, onde o acesso é livre. A segurança conta com circuito interno de TV ligado a um sistema de monitoramento por meio de câmeras.

No Quadro 10 é apresentada a listagem das obras realizadas em 2003.

Quadro 10 - Obras realizadas
Obras concluídas em 2003

OBJETO	INÍCIO	TÉRMINO
Campus		
Pavimentação, drenagem e iluminação do Campus	abril-02	abril-03
Casa de Oswaldo Cruz - COC		
Reforma do arquivo geral do Museu da Vida e antigas estrebarias	julho-02	maio-03
Centro de Criação de Animais de Laboratório - Cecal		
Reforma da guarita o setor de Primatologia	outubro-03	dezembro-03
Centro de Informação Científica e Tecnológica - Cict		
Otimização elétrica da Biblioteca de Manguinhos	abril-02	maio-03
Ampliação do sistema de geração de emergência do provedor central/sala de nobreaks	agosto-03	setembro-03
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CPqAM		
Conclusão do antigo insetário e almoxarifado do Bloco E	setembro-03	novembro-03
Readequação do esgoto sanitário	novembro-03	dezembro-03
Instituto Oswaldo Cruz - IOC		
Reforma das fachadas da Biologia	março-02	fevereiro-03
Reforma do biotério de experimentação do Pavilhão Osório de Almeida - Farmacodinâmica	dezembro-02	abril-03
Adequação do Laboratório de Hantavírose	dezembro-02	abril-03
Reforma do biotério de experimentação do Pavilhão Lauro Travassos	dezembro-02	abril-03
Reforma do biotério de experimentação do Pavilhão Arthur Neiva	dezembro-02	abril-03
Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo da Virologia	outubro-03	dezembro-03
Expansão do Campus		
Redimensionamento elétrico e construção da casa de gerador	abril-02	abril-03
Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde - INCQS		
Construção do depósito de inflamáveis	março-02	abril-03
Presidência		
Reforma da Vila Residencial	março-02	junho-03
Ampliação do sistema de geração de emergência da subestação de energia elé	maio-03	junho-03

Obras iniciadas em 2002/2003, em andamento durante 2004		
OBJETO	INÍCIO	PREVISÃO DE TÉRMINO
Campus		
Redes alimentadoras de instalações de água, elétrica, gás, telefonia e lógica	setembro-03	fevereiro-04
Recuperação da estação de tratamento de esgoto	outubro-03	abril-04
Casa de Oswaldo Cruz - COC		
Reforma da Casa de Chá (licitada pela Dirac e fiscalizada pela COC)	outubro-03	janeiro-04
Centro de Criação de Animais de Laboratório - Cecal		
Construção de depósito de inflamáveis	novembro-03	abril-04
Construção do muro de contenção do CECAL	dezembro-03	março-04
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CPqAM		
Instalação do sistema de ar-condicionado do Laboratório de Virologia	agosto-03	janeiro-04
Reforma do Laboratório de Virologia - CPqAM	agosto-03	janeiro-04
Diretoria de Administração do Campus		
Fornecimento e instalação de escada para acesso ao 2º andar - sede	dezembro-03	janeiro-04
Reforma e ampliação do prédio do Serviço de Segurança	outubro-03	março-04
Escola nacional de Saúde Pública - ENSP		
Reforma do 5º e 6º andares	março-02	julho-04
Recuperação da escada de emergência do Salão Internacional	dezembro-03	janeiro-04
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV		
Construção da nova sede	janeiro-03	abril-04
Expansão do Campus		
Reforma dos 40 sanitários, reservatório superior e rede externa de esgoto - Expansão	outubro-03	abril-04
Instituto Fernandes Figueira - IFF		
Adequação do sistema de ar-condicionado da Enfermaria Pediátrica	agosto-03	fevereiro-04
Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde - INCQS		
Ampliação da capacidade da subestação de energia	outubro-03	janeiro-04
Instituto Oswaldo Cruz - IOC		
Reforma do Departamento de Entomologia, substituição das prumadas e construção de central de utilidades - Pavilhão Carlos Chagas	novembro-03	junho-04

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - Ipec		
Construção do ambulatório	maio-03	março-04
Instalações complementares do infectório provisório - implantação de três contêineres	outubro-03	janeiro-04
Presidência		
Reforma e ampliação do Pavilhão Torres Homem	março-03	junho-04

5. Gestão de Pessoas

5.1 – Condições de Remuneração /Manutenção

A estruturação de cargos e funções da FIOCRUZ está prevista no Plano de Ciência e Tecnologia, que é constituído por três carreiras: Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Gestão conforme Tabelas 1 a 4 abaixo.

Mesmo após o enquadramento no Plano de C&T, a FIOCRUZ ainda mantém um conjunto de servidores enquadrados no Plano anterior - o PCCS/89, considerado "em extinção". Há também um outro conjunto de trabalhadores, redistribuídos de outros Planos do serviço público federal.

Gerenciar um conjunto de servidores públicos, divididos entre diferentes planos, com tabelas salariais diferenciadas e com acesso a ganhos trabalhistas diversos tem sido um fator que implica em entraves a governabilidade do Plano de C&T. Tal fenômeno demanda um grande esforço por parte da instituição em buscar soluções junto aos órgãos do Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério do Planejamento quanto à equalização das diferentes situações trabalhista dos servidores públicos que na FIOCRUZ desenvolvem suas atividades.

É importante destacar também que as Carreira de C&T comparativamente possuem valores de remuneração bem abaixo aos de outras Carreiras do serviço Público, mesmo para instituições análogas a Fiocruz como o IPEA/MS como pode ser visto no Anexo 1.

TABELA 1
PLANO DE CARREIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

NÍVEIS	PESQUISA	Desenvolvimento Tecnológico	Gestão
Superior	Pesquisador: <ul style="list-style-type: none">• Titular,• Associado,• Adjunto• Assistente.	Tecnologista: <ul style="list-style-type: none">• Sênior• Pleno 3• Pleno 2• Pleno 1• Júnior	Analista em C&T <ul style="list-style-type: none">• Sênior• Pleno 3• Pleno 2• Pleno 1• Júnior
INTERMEDIÁRIO	-	Técnico: <ul style="list-style-type: none">• Técnico 3• Técnico 2• Técnico 1	Assistente em C&T <ul style="list-style-type: none">• Assistente 3• Assistente 2• Assistente 1
Auxiliar	-	Auxiliar -Técnico: Auxiliar <ul style="list-style-type: none">• Auxiliar- Técnico 2• Auxiliar-Técnico 1	em C&T <ul style="list-style-type: none">• Auxiliar 2• Auxiliar 1

TABELA 2**Tabela de remuneração do Plano de C&T - Pesquisador**

MP	Tabela de vencimento básico aplicável aos servidores da Carreira de Pesquisa em Ciência e Tecnologia	TABELA: IV VIGÊNCIA: 01/JAN/2003	
40 HORAS			
CARGO	CLASSE	PADRÃO	SUPERIOR
Pesquisador	Titular Página 62	III	2.496,26
		II	2.395,64
		I	2.299,08
	Associado	III	2.164,85
		II	2.077,59
		I	1.993,86
	Adjunto	III	1.877,45
		II	1.801,78
		I	1.729,15
	Assistente de Pesquisa	III	1.628,20
		II	1.562,58
		I	1.499,60

TABELA 3**Tabela de remuneração do Plano de C&T - Analista**

MP	Tabela de vencimento básico aplicável aos servidores das Carreiras de Gestão, Planejamento e Infra-Estrutura em Ciência e Tecnologia e de Desenvolvimento Tecnológico	TABELA: V VIGÊNCIA: 01/JAN/2003	
40 HORAS			
CARGO	CLASSE	PADRÃO	SUPERIOR
Analista em Ciência e Tecnologia Tecnologista	Sênior	III	2.496,26
		II	2.395,64
		I	2.299,08
	Pleno 3	III	2.164,85
		II	2.077,59
		I	1.993,86
	Pleno 2	III	1.877,45
		II	1.801,78
		I	1.729,15
	Pleno 1	III	1.628,20
		II	1.562,58
		I	1.499,60
	Júnior	III	1.412,05
		II	1.355,13
		I	1.300,51

TABELA 4
Tabela de remuneração do Plano de C&T - Assistente

MP	Tabela de vencimento básico aplicável aos servidores das Carreiras de Gestão, Planejamento e Infra-Estrutura em Ciência e Tecnologia		TABELA: VI VIGÊNCIA: 01/JAN/2003
40 HORAS			
CARGO	CLASSE	PADRÃO	INTERMEDIÁRIO
Assistente em Ciência e Tecnologia	Assistente 3	III	1.250,78
		II	1.203,21
		I	1.157,36
	Assistente 2	VI	1.113,13
		V	1.070,47
		IV	1.029,28
		III	980,55
		II	951,11
		I	913,98
	Assistente 1	VI	878,21
		V	843,56
		IV	810,10
		III	777,72
		II	746,43
		I	716,08

A FIOCRUZ conta atualmente com um quantitativo de **3.307** servidores ativos. O gasto com pessoal encontra-se discriminado na Folha de Pessoal e Encargos Sociais - 2003 (Anexo 2).

5.2 – Ações de Valorização do Servidor

A Fiocruz possui um sistema de avaliação de desempenho denominado de "Gestão do Desempenho dos Recursos Humanos" - GDRH. Criado em 2001, possibilita avaliar semestralmente o desempenho de todos os servidores e gestores, bem como das equipes, a partir da análise das competências individuais e dos resultados do trabalho coletivo, face às metas estabelecidas. O Sistema foi estruturado com base em uma metodologia inovadora e participativa. Prevê além da participação da chefia imediata, a constituição de comissões avaliativas por setores/departamentos, com a composição de membros indicados e eleitos. Este sistema visa subsidiar os processos de progressão/promoção nas carreiras, remoção/cessão, colocação à disposição mediante convênio, capacitação e concessão de gratificações de desempenho, podendo, se bem conduzido, vir a constituir em uma das vias preferenciais de aperfeiçoamento da gestão na Fiocruz.

Os fatores de Avaliação de Desempenho foram elaborados objetivando mensurar as habilidades, comportamentos e conhecimentos individuais em alinhamento com as

metas e diretrizes da organização. Ocorre também a interligação com as necessidades de Capacitação do servidor, estipuladas através de um Plano de Desenvolvimento Individual por meio de consenso entre o servidor, sua Chefia Imediata e a Comissão de Avaliação do Setor/Departamento, a cada período avaliativo.

Um importante avanço deve ser dado, com a participação da área de planejamento, na implantação da segunda etapa do GDRH, consistente na seleção e utilização de indicadores setoriais que reflitam as peculiaridades de cada Unidade e se preste à apropriação de custos e resultados, coerentemente com as teses finais aprovadas na Plenária Extraordinária do IV Congresso Interno da Fiocruz relativa às questões de recursos humanos.

A remuneração é estruturada pelo Plano de Carreiras em Ciência & Tecnologia e reforça as metas de desempenho, o aprendizado e a organização do trabalho através das Gratificações de Desempenho, concessão de Adicional de Titulação (Doutorado, Mestrado e Especialização) e pelas Progressões/Promoções Funcionais.

O sistema de informação/comunicação interna e externa é amplamente acessível a toda a força de trabalho presente na FIOCRUZ. Há fóruns temáticos constituídos especialmente com o objetivo de discutir políticas, definir processos de trabalho, difundir e trocar experiências e conhecimentos que são as Câmaras Técnicas.

Outra importante estratégia de disseminação de conhecimento é a realização periódica e sistemática de Congressos, Seminários e Jornadas Científicas.

Há também um efeito positivo do programa de capacitação, que extrapola os objetivos restritos à política de qualificação profissional. Tais efeitos são retratados na identificação e participação de profissionais das diferentes Unidades nos cursos, como instrutores nas áreas do conhecimento a que estão afeitos, por conta de suas atribuições e funções. Essa estratégia tem permitido a troca e disseminação de conhecimento entre os trabalhadores, bem como tem garantido a abertura de um novo canal de comunicação e troca de experiências e habilidades.

A Política de Capacitação da Fiocruz está baseada em dois grandes eixos: o geral, corporativo, sob responsabilidade da Diretoria de Recursos Humanos e o específico, sob responsabilidade das Unidades, que promovem seus próprios programas considerando as necessidades específicas que contemplam a multiplicidade dos processos de trabalho.

As necessidades gerais, corporativas de desenvolvimento e capacitação na Fiocruz são identificadas por diversos atores, tais como a área de recursos humanos, Diretores de

Unidade, Chefes de Departamento, associação de servidores que, em instâncias deliberativas, expõem suas percepções e promovem discussões a respeito.

Quando se faz necessário, no momento do planejamento, a área de RH realiza diagnósticos mediante questionários de captação de demanda junto aos servidores, debate na Câmara Técnica de Gestão do Trabalho e oficinas de trabalho com representantes de parceiros internos e de outros órgãos de capacitação/formação (ENAP, Secretaria Estadual de Educação, entre outros). Outra importante fonte de informação são os indicadores de formação dos trabalhadores extraídos do SIAPE.

A partir da identificação de necessidades, a Fiocruz, na atual gestão, desenvolveu um "Programa de Capacitação Profissional para o Desenvolvimento institucional", que visa adequar as ações de capacitação com a melhoria dos diferentes processos de trabalho. Cabe ainda sublinhar, que o Programa veio responder aos anseios de crescimento individual e profissional de servidores de todos os níveis de escolaridade e hierárquicos, em especial, aqueles que atuam na denominada "área meio", freqüentemente, excluídos dos processos de desenvolvimento de instituições de pesquisa e ensino.

O Programa é composto dos seguintes projetos:

- Mestrado profissional em Gestão de Ciência e Tecnologia
- Mestrado profissional em Assistência à mulher e a criança
- Mestrado profissional em Informação e Comunicação
- Especialização das equipes de Recursos Humanos da Fiocruz de nível médio e superior
- Desenvolvimento para Gerentes Operacionais e Supervisores focando o desenvolvimento de gerentes para o acompanhamento de projetos institucionais.
- Desenvolvimento de Gerentes Estratégicos - capacitando os gestores das diversas Unidades na consecução do Plano de Objetivos e Metas
- Busca da excelência no atendimento ao público - capacitação de multiplicadores a fim de disseminar a política institucional no atendimento ao cidadão
- Programa de ensino fundamental – formação no ensino fundamental de trabalhadores da Fiocruz
- Programa de ensino médio – formação no ensino médio de trabalhadores da Fiocruz

- Curso de Sensibilização e Informação em Biossegurança
- Treinamento em Informática

O desenvolvimento de gerentes e servidores em cargo de chefia faz parte do Programa em vigor que contempla ações de capacitação e de formação. A capacitação gerencial enfoca as funções de planejamento, gestão estratégica, elaboração de indicadores de desempenho institucional, gerenciamento de contratos de terceirização de serviços de serviço e elaboração e acompanhamento de convênios e termos de parceria.

No que tange a formação, os gerentes têm a possibilidade de participar da especialização de nível superior em Recursos Humanos, nas áreas de Especializações Técnicas em Recursos Humanos e de Políticas Públicas em Ciência e Tecnologia, assim como o programa de mestrado profissional em Gestão de Ciência e Tecnologia, Assistência à Mulher e à Criança e Informação e Comunicação em Saúde.

Os servidores em cargo de chefia são incentivados a participar dos processos seletivos dos cursos supra mencionados e quando selecionados são parcialmente liberados para o desenvolvimento em questão.

A capacitação dos servidores que atuam diretamente junto aos cidadãos usuários vem sendo realizada no curso "A Busca da Excelência do Atendimento ao Cidadão" em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública, onde está sendo introduzido na versão 2004 um módulo institucional, customizando o atendimento ao cidadão com a política institucional.

A responsabilização pública dos servidores tem sido estimulada a partir de ações oportunizadas para todos os servidores, independente do tipo do cargo, tais como:

- ao ingressar na instituição, os servidores são alvo do programa de ambientação, criado pelos setores de Recursos Humanos atuantes em cada unidade da instituição, cujo objetivo é divulgar, sensibilizar e responsabilizar quanto aos seus direitos, benefícios e deveres;
- oferta de cursos do Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Institucional, onde são abordados o papel do Estado e valores e comportamento ético na esfera pública. Há também ampla discussão sobre cidadania e as questões concernentes às várias formas de discriminação social, enfatizando também conteúdos que abordam a missão do setor público no curso A Busca da Excelência do Atendimento Ao Cidadão;
- oferta de palestras periódicas pela Diretoria de Administração, onde é discutida a Ética no Serviço Público;
- realização de Jornadas, Congressos e Encontros, nos quais questões referentes ao serviço público e exercício da cidadania são tratadas, tais como: o "Encontro de Gerentes de Recursos Humanos do Sistema de Pessoal Civil da

Administração Federal (SIPEC)", "Congresso de Bioética", "Sensibilização em Biossegurança", Congresso de Saúde e Gênero", entre outros.;

- distribuição em escala de publicação interna contendo: Regime Jurídico Único, Lei da Carreira de C&T e Resoluções do Conselho do Plano de Carreiras, nos quais são tratados os valores e responsabilização do servidor da esfera pública. Publicada em 2001 em 3ª edição.

- divulgação interna do Código de ética do alto escalão. Publicado e enviado por meio eletrônico para todos os ocupantes de cargos comissionados.

A FIOCRUZ desenvolve ações voltadas para a melhoria do bem-estar e a motivação do servidor, tais como: programas de combate ao estresse, laboratório do Corpo, Coral, Semana do Trabalhador, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes-CIPA, Encontros e Seminários do Fiocruz Saudável e Boletins Informativos.

A Fundação conta com o Plano de Saúde próprio voltado para os servidores, mantendo rede conveniada para atendimento ambulatorial, de emergência, internação e diagnose.

Possui duas creches com capacidade de atendimento de 250 crianças de quatro meses até cinco anos.

Os funcionários têm ainda a sua disposição transporte interno no campus e para a malha viária mais próxima, restaurantes, agências bancárias e correio.

As ações de promoção à saúde e à qualidade de vida do trabalhador são desenvolvidas no Programa Fiocruz Saudável. As ações organizam-se em três eixos: saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental. A gestão do programa é colegiada e conta com a participação das instâncias executoras e de representação dos trabalhadores através de três Conselhos Gestores.

Ações de assistência à saúde: Avaliação Psicossocial; Exame Médico Periódico direcionado à atividade e risco; mapeamento das principais causas de afastamento dos servidores; atendimentos médicos e psicossociais em caráter de urgência. As principais ações de biossegurança e de gestão ambiental até então implementadas são: curso de biossegurança, criação de comitês de biossegurança por unidade, controle de resíduos sólidos e químicos.

A acessibilidade aos portadores de necessidades especiais ainda não se constitui em uma política institucional, havendo apenas algumas experiências isoladas em algumas Unidades, tais como rampa de acesso, banheiros adaptados, escrita em Braille nos elevadores.

ANEXO 2



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

PROPOSTA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS - 2003

BASE: ABRIL/2002

FIOCRUZ

RS 1,00

UNIDADE	EXECUTADO 2001	PROPOSTA - 2003											
		2002		FOLHA NORMAL	PROJEÇÃO JANEIRO / DEZEMBRO	28,86%	OBRIGACÃO PATRONAL	ANTECIPAÇÃO DE FÉRIAS E ABONO	13º SALÁRIO		PESSOAL A CONTRATAR	SENTENÇA JUDICIAL	LIMITE
		DOTAÇÃO ATUAL 2002	2001						NORMAL	ADIANTEAMENTO			
	224.969.370	206.122.440	15.900.000	190.800.000	8.900.000	10.000.000	5.000.000	15.900.000	2.300.000	7.638.000	0	251.000.000	
ATIVO	189.415.595	164.220.466	12.700.000	151.400.000	7.000.000	10.000.000	5.000.000	12.700.000	2.300.000	7.638.000	0	207.000.000	
INATIVO PENSÕES	35.553.775	35.911.974	3.200.000	38.400.000	1.900.000	0	0	3.200.000	0	0	0	44.000.000	

OBS: 1 - NOS 28,86% FOI ESTIMADO UM ACRÉSCIMO DE 6%.

2 - SENTENÇAS JUDICIAIS NO INATIVO E PENSIONISTA, REFERE-SE A ESPOLIO DOS 28,86%.

3 - PESSOAL A CONTRATAR REFERE-SE FIOCRUZ A COMPLEMENTAÇÃO DE CONCURSO - DECRETO Nº 4.175 DE 27/03/2002 ART. 1º.

5.3- Implicações na terceirização de mão de obra No decorrer da década de 90, em resposta às demandas do Ministério da Saúde e do SUS, a Fiocruz expandiu acentuadamente as suas ações, consolidando-se como suporte técnico-científico, estratégico para a política nacional de saúde. Dentre as ações implementadas nesse período destacam-se: a) ampliação da produção de medicamentos, em mais de dez vezes, nos últimos cinco anos ; b) ampliação da produção de vacinas, em oito vezes, nos últimos cinco anos ; c) consolidação do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS como órgão de referência técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; d) expansão dos projetos relacionados à disseminação de conhecimentos e à prestação de serviços de referência; e) criação de novas atividades de impacto social e visibilidade, a exemplo do Museu da Vida, da Escola de Governo em Saúde, do Canal Saúde, do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas, do Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane em Manaus e do Centro de Experimentação de Animais de Laboratório (CECAL), as três últimas transformadas em Unidades Técnico-Científicas; f) aprofundamento das relações em Rede com Escolas Técnicas, Universidades, Centros de Pesquisa e Escolas de Saúde Pública, exercendo atividades típicas de referência em C&T, como órgão do Ministério da Saúde; g) ampliação da atividade assistencial de referência em doenças infecciosas e parasitárias e na área materno-infantil, a exemplo do Banco de Leite Humano, que funciona como retaguarda técnico-científica para iniciativas congêneres em todo o país; e h) fortalecimento das funções de cooperação com países da América Latina e África de língua portuguesa e Timor Leste. Esta expansão, embora tendo elevado de forma significativa a contribuição da Fiocruz à Política Nacional de Saúde e ampliado sua capacidade de resposta, não foi acompanhada de uma expansão em sua estrutura organizacional, o que vem constituindo problema à Instituição, do ponto de vista gerencial. Em função de uma política governamental pautada pelo enxugamento da máquina estatal e o conseqüente estímulo à terceirização dos serviços, que vigorou na última

década, a reposição de pessoal nos últimos 12 anos esteve sempre muito aquém das de relações trabalhistas e gerenciar os contratuais com tratamento diferenciado. Essção do saber e da capacidade tecnológica produzida pela Fiocruz, expondo essa imensa riqugraus dEm 2002 foi realizado concurso público para o preenchimento de 326 vagas, quacontingComindicaçinstalopara mde servOs pesquisinforma necessidades da Fiocruz e bem abaixo das perdas sofridas em igual período. Como resposta aos pontos de estrangulamento dos serviços causados pela falta de recursos humanos necessários à sua manutenção, a Instituição tem sido obrigada a gerir significativa coexistência de diferentes formas diversos problemas decorrentes dessa multiplicidade de vínculos e formatos e fenômeno, além de criar grandes entraves para a gestão, ameaça a preserva eza à transitoriedade dos contratos, à fragilidade dos vínculos e dos diferentes e comprometimento e motivação daí decorrentes. ntitativo absolutamente insuficiente para viabilizar a redução do imenso ente de serviços terceirizados. o objetivo de analisar a problemática global das terceirizações, com vistas à ão de alternativas de políticas de superação da precarização do trabalho que se u com esse modelo, a Fiocruz realizou em 2002, um criterioso estudo (anexo 3) aprear o perfil e o quantitativo de contratados através de empresas de prestação iços, cooperativas e outros. dados obtidos revelam que há 2.646 contratados, nas áreas de assistência, a, ensino, produção, controle de qualidade, administração, planejamento, ção e manutenção, distribuídos conforme quadro abaixo:

ÁREA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE				ÁREA	
	MÉDIO	%	SUPERIOR	%		
ADMINISTRAÇÃO	494	61,14	314	38,86	808	30,54
ASSIST	138	48,94	144	51,06	282	10,66
ENSINO	43	40,57	63	59,43	106	4,01
INFORMAÇÃO	95	35,58	172	64,42	267	10,09
MANUTENÇÃO	101	69,66	44	30,34	145	5,48
PESQUISA	179	37,53	298	62,47	477	18,03
PRODUÇÃO	467	93,96	30	6,04	497	18,78
QUALIDADE	37	57,81	27	42,19	64	2,42
TOTAL POR ESCOLARIDADE	1554	58,77	1092	41,23	2646	100,00

FONTE UNIDADES DA FIOCRUZ

ELABORADO PELA SEINFO/DIREH EM 08/05/03

Paralelamente à necessidade de recompor o quadro de recursos humanos da Fiocruz em bases inclusivas, do ponto de vista social e trabalhista, essa Instituição enfrenta,

jetos nesta área, demandará a incorporação ainda, o desafio do novo, do que está sendo implantado visando a inovação tecnológica no campo da saúde. Nesta linha, o Plano Quadrienal 2001-2005, que orienta nossa administração, tem como meta a criação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTs que, atuando como uma incubadora de pro

ando apoio fundamental ao de profissionais especializados em área estratégicas, bem como uma infra-estrutura de apoio para o desenvolvimento desses projetos. Para viabilizar a manutenção do papel estratégico da Fiocruz na concepção e na implementação da política nacional de saúde, proporcione

Sistema Único de Saúde e nas áreas de pesquisa, ensino, informação, desenvolvimento tecnológico e produção de bens e serviços; torna-se premente a adequação de seu quadro funcional.

Desta forma, a Fundação Oswaldo Cruz, em conformidade com as orientações contidas na Portaria nº 45/MPOG de 24 de abril de 2003, solicitou ao MPOG a autorização para a realização de Concurso Público (solicitação esta reiterada em março de 2004) com a distribuição de vagas necessárias conforme tabela a seguir.

TÉCNICO	1021
ASSISTENTE *	533
ANALISTA	317
PESQUISADOR	262
TECNOLOGISTA	513
TOTAL	2646

- A possibilidade de realização de concurso para preenchimento dos cargos de assistente está vinculada à perspectiva de anulação do Decreto 4.178 de 01 de abril de 2002, que os extinguiu. A anulação do Decreto e a autorização de vagas para concurso no nível médio permitiriam a redução da contratação de serviços prestados que, no caso da FIOCRUZ, exigem grau de especialização muitas vezes incompatível com o perfil das terceirizações, dada a necessidade de atualização permanente.

A Fiocruz tem fortes expectativas de solução coerente com a superação das contradições que se colocam entre as concepções de Estado mínimo e as funções estratégicas de natureza pública por ela desempenhada. Concomitante com estas expectativas e as necessidades de adequação legal e manutenção dos serviços em funcionamento cabe destacar algumas ações que vem sendo realizadas no campo da regulação do trabalho:

1. Publicação do Manual de Orientação para Gestão de Contratos de Prestação de Serviços na Fiocruz: com o objetivo de padronizar os procedimentos e adequar as práticas de gestão adotadas por todas as Unidades em de prestação de serviços á luz da legislação vigente.
2. 2. Capacitação de gestores de contratos de prestação de serviços, em parceria com a ENAP, para formação específica de servidores na função de gestor de contratos de prestação de serviços.
3. 3. Reformulação do sistema de in Humanos no Sistema Geral de Administração (SGA-RH) da Fiocruz com vistas ao monitoramento permanente da força de trabalho de não servidores, pelas unidades da instituição.
4. 4. Instituição do Fórum de Gestores de Contrato, c ental impoos Humanos face às necessidadeão de polítto, estabelecer prazos e mecanismos de superação das diferentes distorções contratuais em vigor, face aos desafios impostos pelas mudanças e constrangimentos da atual conjuntura.
5. Inclusão do Planejamento e Gestão de Recursos Humanos como um Programa Institucional no Plano de Orçamento e Metas da Fiocruz, como estratégia de fundamrtância à consolidação da política, planejamento e gestão de Recurss de visibilidade, monitoramento e avaliaçicas em desenvolvimentais como a regulação/desprecarização das relações de trabalho e a qualificação do trabalhador
6. Negociação com o Ministério Público do Trabalho sobre ajustes que visam estabelecer prazos e mecanismos de superação das diferentes distorções contratuais em vigor, face aos desafios impostos pelas mudanças e constrangimentos da atual conjuntura.

Essas diversas iniciativas têm contribuído para dar maior visibilidade e dimensionamento do problema, reestruturando-o, e colocando a Fiocruz em posição estratégica e de especial colaboração com o Ministério da Saúde, que no momento prepara portaria criando Grupo de Trabalho interinstitucional, com vistas à construção

de propostas de solução para a terceirização do trabalhador da saúde. Esse Grupo irá atuar num prazo de 120 dias, com os objetivos de definir modelos de gestão de recursos humanos e propostas de incorporação de profissionais de maneira regulada, de acordo com o perfil das diferentes Instituições; buscando recomendar formas de organização do pessoal não servidor, a serem adotadas a curto, médio e longo prazo; adotando procedimentos administrativos consoantes com as recomendações.

**PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS DIFERENTES MODALIDADES QUE COMPÕEM A
FORÇA DE TRABALHO DA FIOCRUZ POR UNIDADE - FEVEREIRO 2004**

UNIDADE	TIPO DE VINCULO		SERVIDOR ATIVO			OUTRAS MODALIDADES			TOTAIS	
	QUANT (A)	% RELAÇÃO TOTAL DO QUADRO EFET. (A)/(C)	% RELAÇÃO A FORÇA DE TRABALHO DA UNIDADE (A)/(D)	QUANT (B)	% RELAÇÃO TOTAL TOT OUTRAS MOD. (B)/(C)	% RELAÇÃO A FORÇA DE TRABALHO DA UNIDADE (B)/(D)	% EM RELAÇÃO SERV ATIVOS = 100% (B)/(A)	QUANTIDADE DA FORÇA DE TRABALHO (D) = (A) * (B)	% (D)/(C)	
IOC	464	14,03	64,80	252	5,81	35,20	54,31	716	9,37	
CPqAM	116	3,51	55,24	94	2,17	44,76	81,03	210	2,75	
CPqGM	61	1,84	69,32	27	0,62	30,68	44,26	88	1,15	
CPqRR	86	2,60	86,87	13	0,30	13,13	15,12	99	1,30	
CPqL&MD	22	0,67	88,00	3	0,07	12,00	13,64	25	0,33	
COC	107	3,24	41,31	152	3,51	58,69	142,06	259	3,39	
ENSP	441	13,34	70,11	188	4,34	29,89	42,63	629	8,23	
EPSJV	60	1,81	40,54	88	2,03	59,46	146,67	148	1,94	
BIOMANGUINHOS	188	5,62	25,66	539	12,44	74,34	289,78	725	9,49	
FARMANGUINHOS	61	1,84	9,73	566	13,06	90,27	927,87	627	8,21	
INCOS	181	5,47	70,98	74	1,71	29,02	40,88	255	3,34	
IFF	678	20,50	73,06	250	5,77	26,94	36,87	928	12,15	
IPEC	179	5,41	57,19	134	3,09	42,81	74,88	313	4,10	
CICT	88	2,66	54,66	73	1,68	45,34	82,95	161	2,11	
CECAL	43	1,30	61,43	27	0,62	38,57	62,79	70	0,92	
PRESID.	99	2,99	42,67	133	3,07	57,33	134,34	232	3,04	
ASPLAN	21	0,64	91,30	2	0,05	8,70	9,52	23	0,30	
DIREB	9	0,27	75,00	3	0,07	25,00	33,33	12	0,16	
DIRAC	220	6,65	12,43	1550	35,76	87,57	704,55	1770	23,16	
DIRAD	71	2,15	76,34	22	0,51	23,66	30,99	93	1,22	
DIREH	114	3,45	44,19	144	3,32	55,81	126,32	258	3,38	
TOTAL (C)	3.307	100,00	-	4.334	100,00	-	-	7.641	100,00	
% FT FIOCRUZ	43,28	-	-	56,72	-	-	-	100,00	-	

Fonte: Fita espelho SIAPE e SGA-RH - posição: FEVEREIRO/2004
Elaborado pela SEINFO/DIREH em 05/03/2004

5.4 – Desdobramentos das Ações Disciplinares (correcionais) A respeito do subitem 5.4, cumpre dizer que a preocupação pela apuração das regularidades acontecidas nesta Fundação, remonta ao início da atual gestão, quando a Diretoria de Recursos Humanos iniciou os estudos referentes à execução dos procedimentos Disciplinares nesta Fundação, com a análise de cada processo existente a DIREH, visando com esse conhecimento, traçar diretrizes que pudessem agilizar a tramitação desses processos e assim dar maior presteza às conclusões dos mesmos, evitando as inúmeras anulações por vícios insanáveis e as constantes perdas de prazo na conclusão das Sindicâncias. Da análise realizada, chegou-se à conclusão de que o principal óbice para a plena execução de um procedimento disciplinar com validade residia na absoluta falta de conhecimento, por parte daqueles servidores indicados para compor uma Sindicância ou de um Processo Administrativo Disciplinar, dos ditames da Lei nº 8.112, de 1990 que dispôs sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União e, principalmente do Regime Disciplinar estampado nos artigos de 116 a 182 desse Diploma Legal. Optou-se pela Implantação de Nova Metodologia dos Procedimentos Disciplinares, que teria início com o treinamento de preparação das equipes que atuam na implantação desse projeto. Por determinação do então Chefe de Gabinete da Presidência desta Fundação foi solicitada de cada Unidade a indicação de dois servidores estáveis, conforme determina a Lei para participarem do curso, que foi realizado no período de 13 a 17 de agosto de 2001, em tempo integral com a contratação de Professor estranho aos Quadros desta Fundação, com profundo conhecimento na área. Organizou-se com posterior divulgação o Manual de Processo Administrativo Disciplinar, com todas as diretrizes e ainda modelos dos atos praticados no processo. Tal estratégia, contudo, não pretendeu superar todos os desafios que envolvem atividades com tais características, dentro de uma Instituição de Ciência e Tecnologia, onde seus quadros ainda não possuem intimidade com tais tipos de procedimentos. O trabalho tem sido incessante na busca para zerar o quantitativo recebido de outras Administrações, mas no dia a dia desta Fundação ocorrem outras irregularidades que também demandam sua apuração, em detrimento de outros processos até mais antigos. Esbarra-se ainda na falta de mais servidores capacitados para desempenhar tais ações.

Cumpra dizer ainda que, em sua maioria os assuntos registrados contemplam o desaparecimento ou de uma Sindicância. recimento de matérias e equipamentos, do que propriamente desvio de conduta de servidor. Nos casos apurados por essa gestão, até a presente data não se confirmou participação direta de servidores.

Dando continuidade aos esforços visando agilizar os procedimentos disciplinares, inicia-se em abril próximo, um novo treinamento interno, para aqueles que atuam na área de Recursos Humanos das diferentes Unidades da FIOCRUZ, com a finalidade de ampliarmos o número de servidores capacitados para a condução de um Processo Administrativo Disciplinar ou de uma Sindicância.

Após a implantação dessa nova metodologia, no período compreendido de 2001 até a presente data, temos o seguinte panorama relativo ao desdobramento dos processos disciplinares:

Situação	Número
Concluídos	64
Encaminhado para outros setores	50
Por instaurar	38
Encaminhado para a procuradoria	13
Em julgamento	05
Total de Processos	170

Gestão do Suprimento de Bens e Serviços

6.1 Custos/Gastos com Contratações

6.1 Custos/Gastos com Contratações

A necessidade de novos processos de apoio é definida tomando-se por base as decisões do Governo, as legislações pertinentes, a necessidade de atingir o nosso público-alvo e a necessidade de modernização da gestão pública.

Todas as contratação de obras e serviços na Fiocruz, centralizada ou descentralizadamente, obedecem às legislações de compras nacionais, internacionais convênios.

Algumas das Unidades, principalmente as de produção e as que estão localizadas fora do campus de Manginhos administram descentralizadamente a execução destes serviços que, em algumas, são executadas por quadro próprio, e, em outras, por prestação de serviços de terceiros.

A principal a realização de reuniões entre a Diretoria Executiva (instância que reúne a Diretoria de Administração, de Planejamento Estratégico, de Recursos Humanos, de Administração do Campus e Procuradoria) e as diversas Unidades da Fiocruz, com a finalidade de ouvir suas necessidades e demandas no que se refere a procedimentos inerentes às áreas de apoio da Fiocruz para a consecução de suas atividades finalísticas.

A DIRAC possui uma política de qualidade que contém vários programas, dentre eles: o Programa de Avaliação Pós-Ocupação, com o objetivo de tornar os espaços da Fiocruz mais funcionais, confortáveis e seguros.

As necessidades dos as pelos próprios responsáveis na DIRAC pelas áreas de segurança, transporte e manutenção predial ou por demanda das unidades.

A DIRAC dispõe de uma Central de Atendimentos, que é estruturada da seguinte forma:

1. síndicos da DIRAC que visitam as unidades interagindo com os interlocutores(responsáveis nas unidades) com o objetivo de garantir ao usuário dos prédios daFiocruz boas condições de infra-estrutura, através de inspeções nas dependências, detectando necessidades e encaminhando solicitações de manutenção predial, deequipamentos e de serviços em geral;
2. operadoras da central de atendimento, cujo objetivo é atender as solicitações das unidades;

3. facilitadores de manutenção, cujo objetivo é contatar os síndicos e interlocutores das unidades, a fim de elaborar cronogramas de atendimento, aliando demandas e capacidades de atendimento, negociando prazos e prioridades, oferecendo aos clientes usuários retorno sobre o andamento das solicitações.

A DIRAC gerencia separadamente os diversos contratos vigentes. Existem encontros dos gerentes dos diversos departamentos com o objetivo de incentivar a integração do quadro gerencial da Diretoria, possibilitar reflexões sobre as práticas e estilos de atuação e desenvolver habilidades para o alcance das metas de qualidade e produtividade. Outra prática é a reunião do Conselho de interlocutores, cujo objetivo é manter a comunicação direta com os departamentos da Diretoria para adequar os serviços de manutenção. Os interlocutores são responsáveis em detectar e informar quais os problemas de infra-estrutura existentes nas Unidades da Fiocruz e avaliar em conjunto com o programador do serviço, a fim de evitar pedidos repetidos e aplicar soluções mais rápidas e eficazes. Procedimentos de utilização dos serviços prestados pela Diretoria em seus processos de apoio também estão sendo padronizados, a exemplo do Manual de normas e procedimentos para utilização de veículos oficiais da Fiocruz (julho/03)

Fiocruz utiliza como prática em relação aos serviços terceirizados a designação de um fiscal no contrato, a fim de gerenciar a prestação dos serviços quanto ao atendimento aos requisitos básicos e monitorar a sua operação. Recentemente, editou o Manual de Gestão de Contratos, por meio da Portaria nº161/03-PR.

Os serviços terceirizados pela DIRAC são executados por cooperativas ou empresas especializadas na respectiva área e o seu gerenciamento tem como principal ferramenta os projetos básicos, os planos de trabalho e os contratos que compõem o procedimento licitatório ou o convênio respectivo. Nos contratos são identificados os fiscais de cada prestação de serviços, cabendo a estes gerenciar a boa execução por parte do contrato. Visando otimizar o gerenciamento destes serviços, a DIRAC criou pastas de serviços/obras para cada departamento ou Seção responsável, reunindo cópias de documentos que fornecem subsídios para a fiscalização operacional. Os fiscais recebem ao longo da execução do contrato os documentos que são gerados durante este período. Uma prática relevante é o livro de ocorrência para serviços, similar ao diário de obra. A execução da prestação de serviços é gerenciada pelo fiscal do contrato e é mantido, pela empresa contratada ou a conveniada, um banco de reservas, localizado na DIRAC, a fim de substituir imediatamente a ausência em algum posto de trabalho. Os fiscais do contrato controlam a frequência destes postos de trabalho promovendo o respectivo desconto na fatura de prestação dos serviços em caso de ausência, e diariamente fiscalizam todos os postos de trabalho da Fiocruz,

para assegurar que estejam completos e operando conforme o estabelecido no contrato, documentando qualquer irregularidade. A figura do interlocutor e do síndico é importante para facilitar o gerenciamento do contrato em conjunto com o fiscal. Uma prática recente foi a implantação de um sistema informatizado que controla a

la Presidência e aprovada no CD, no campo da recuperação das utilização da prestação de serviços de transportes na Fiocruz, com identificação do horário, quilometragem rodada, itinerário e periodicidade de utilização. Práticas implementadas nos últimos 12 meses incluem a elaboração, implantação e implementação do Manual de Gestão de Contratos editado pela Presidência da Fiocruz na Portaria nº 161/03-PR Presidência, elaboração, implementação de convênio com a Escola Nacional de Administração Pública - ENAP para ministrar o curso de gerenciamento de contratos, que já teve neste exercício a participação de mais de oitenta profissionais que atuam nesta área na Fiocruz, melhoria dos projetos básicos e planos de trabalho para contratação de prestação de serviços de terceiros nestas áreas. Os processos de apoio nas áreas de infra-estrutura e informática são definidos a partir da DIRAC. No campo da realização de obras de construção de novas instalações a definição é feita pe

rança, limpeza, instalações existentes é definida por meio de levantamento da DIRAC e/ou das Unidades da Fiocruz. A prática de gestão é a elaboração de um Plano de Obras adequado à disponibilidade orçamentária. Os processos de apoio na área de infra-estrutura (zeladoria, segu

telefonista, transporte, recepcionista, jardinagem, manutenção predial e manutenção de equipamentos) são definidos pelos departamentos da estrutura organizacional da DIRAC, de acordo com as necessidades das unidades e segundo os seguintes procedimentos: - as ações de apoio de segurança, transporte, zeladoria, recepcionista e telefonista são contratadas através de processos licitatórios regulados pela Lei nº 8666/93. - as ações de limpeza e jardinagem são contratadas por meio de convênio com cooperativas de trabalhadores da comunidade do entorno de Manguinhos - Cootram, com a confecção dos respectivos Projetos Básicos e Plano de Trabalho. - no campo da manutenção de equipamentos de informática (hardware), cada Unidade define a forma de realização destes serviços: algumas adotam a contratação dos serviços de manutenção corretiva e preventiva, outras adotam a criação de pequenas oficinas próprias de manutenção.

- quanto ao gerenciamento da rede física de dados de sustentação da Fiocruz - é realizado por meio de convênio com a Fundação Parque de Alta Tecnologia de Petrópolis - FUNPAT . - os processos de apoio na área de manutenção e recuperação de prédios tombados como patrimônio histórico são realizadas pela COC (Casa de Oswaldo Cruz) e os serviços necessários à restauração destes prédios são feitos por meio licitatório utilizando-se a Lei nº 8666/93. - os processos de apoio na área de manutenção civil (predial) são realizados pela DIRAC, utilizando-se quadro próprio da Fiocruz e também conveniados com a cooperativa de trabalhadores do entorno de Manguinhos. - os processos de apoio na área de manutenção de equipamentos são realizados pela DIRAC, utilizando-se quadro próprio da Fiocruz, e também por prestador de serviços contratado de processo dos por meio de processo licitatório, utilizando-se a Lei nº 8666/93. administrativos, e outras Unidades, que embora seus Diretores possuam delegações de aspecto formal com a publicação de normas e procedimentos na hora do momento do recebimento dos materiais pelo almoxarifado e adoção de uma padronização de especificação de materiais e de unificação dos estoques da área de gestão administrativa otimizando o espaço de A gestão de compras na Fiocruz obedece a um modelo híbrido de gestão, definido pelo Congresso Interno, onde a gestão político-estratégica centralizada coexiste com a descentralização administrativa nas áreas financeira, compras e materiais. A Fiocruz possui algumas Unidades que são consideradas totalmente descentralizadas administrativamente com CNPJ próprio, delegação de competência para seus Diretores ordenarem despesas, homologar licitação competência para a realização de diversos atos administrativos, os seus processos administrativos de gestão de compras são realizados pela Diretoria de Administração. As execuções dos procedimentos de gestão de compras descentralizadas procuram se pautar nas orientações e padronizações emanadas da Diretoria de Administração - DIRAD, tanto no página da DIRAD quanto através de consultas informais entre as unidades e a DIRAD. Uma prática implantada recentemente é a realização de fóruns entre os gest Unidades e o pessoal da DIRAD, com periodicidade bimestral, nos quais são tratados temas específicos da legislação de compras e contratos e são debatidas e pactuadas definições de atuação na gestão de compras na Fiocruz O atendimento as necessidades internas da Fiocruz são realizadas por meio da padronização das especificações de materiais, conforme Comissões instituídas formalmente pela Presidência da Fiocruz (Portaria nº 505/02-PR), rigoroso procedimento de conferência no momento do recebimento dos materiais pelo almoxarifado e adoção de uma padronização de especificação de materiais e de unificação dos estoques da área de gestão administrativa otimizando o espaço de

armazenamento no almoxarifado central da Fiocruz e permitindo compras unificadas dos materiais de expediente, suprimentos de informática e limpeza.

A Diretoria de Administração distribui e publica na página na internet as marcas de concorrência, tomada de preços e convite. Na transparência dos processos de editais da menores preços obtidos nos consideradas não recomendadas para uso por terem sido reprovadas quanto a qualidade, e cronogramas internos de compras, a fim de atender as orientações legais quanto ao não fracionamento de aquisições, bem como cumpre também os prazos externos definidos na legislação específica por resultados foi a implantação da modalidade de pregão como prioritária nas aquisições e contratações da Fiocruz e tem se mostrado instrumento de eficiência na gestão de compras, substituindo os modelos tradicionais e compras, substituindo os modelos tradicionais elencados na Lei nº 8666/93, de concorrência, tomada de preços e convite. Na transparência dos processos de compras são utilizados os meios de publicação formais e legais da legislação, ou seja, publicação de avisos e resultados em diário oficial da união, jornais de grande circulação, utilizando sites na internet do comprasnet e disponibilização dos editais da Diretoria de Administração da página Diretoria na Internet, tendo alto número de acessos para downloads dos editais.

A Fiocruz tem como prática de gestão ser rigorosa no recebimento dos materiais adquiridos e serviços prestados pelos fornecedores, conferindo os requisitos estabelecidos na proposta vencedora com as especificações dos materiais no momento da entrega. Inicialmente adota-se a negociação com o fornecedor para a troca do material considerado não conforme, concedendo-se novo prazo para a realização da troca, sendo este procedimento formalmente instruído no processo administrativo de aquisição. No caso do fornecedor exceder o prazo concedido na solução do problema, a Fiocruz tem como prática adotar as formas de penalização previstas na Lei nº8666/93, advertência, multa e suspensão. Desta forma, são excluídos os fornecedores inadimplentes com a Fiocruz, publicando-se também sua razão social, CNPJ e os motivos da punição na página da Dirad na intranet e Internet. Os procedimentos licitatórios, bem como os de exceção tem por prioridade se pautar pelo menor preço de mercado, sendo realizadas consultas no site do comprasnet e no mercado, conforme determinação da legislação de compras, e anexadas estas consultas ao processo administrativo. Uma prática recente é a inclusão dos menores preços obtidos nos procedimentos licitatórios nas suas aquisições visando utilizar as legislações mais recentes em prol do erário público, no que tem sido bem sucedida. Ainda não existe na Fiocruz uma prática de qualificação dos seus fornecedores. A modalidade de registro de preços foi

recentemente implantada para a aquisição de materiais de expediente, limpeza, acessórios de informática, fornecimento de água e gelo seco.

A adoção prioritária das modalidades de pregão presencial e eletrônico, como sendo uma ferramenta da gestão por resultados, gerou resultados significativos e qualitativos na execução das atividades finalísticas da Fiocruz, uma vez que a diminuição dos prazos de recebimento dos produtos possibilitou redução dos prazos de execução das atividades finalísticas, e a diminuição dos preços trouxeram ampliação da capacidade de compra prevista inicialmente, o que está possibilitando principalmente no campo das compras de equipamentos de laboratório um crescimento substantivo na compra destes equipamentos. Não se observou, no ano de 2003, a ocorrência de fatos que expressassem impactos negativos. Apresenta-se, a seguir, os elementos gerenciais que expressam as condições e níveis de execução de compras ou serviços contratados: Durante o ano de 2003, a /diretoria de /administração, visando cumprir os princípios básicos da legalidade, moralidade, economicidade, igualdade e eficiência realizou 164 licitações na modalidade pregão, dos quais 84 pregões presenciais, 66 pregões tal como permitem os demais SGA'S. O SGA-Convênios já disponibilizou na Internet, - eletrônicos e 14 pregões internacionais, e orientou a adoção desta modalidade nas demais Unidades descentralizadas. Organizou e realizou registro de preços para compras unificadas de materiais de informática, de expediente e de limpeza, e utilizou a política de compras de passagens aéreas em tarifas promocionais. As licitações realizadas economizaram para os cofres públicos o montante de R\$ 7.385.054,67, representando 30% de economia em relação ao valor estimado, o registro de preços economizou 35% em relação ao valor estimado e a política de compras de passagens aéreas adotada economizou o montante de R\$ 3.089.936,69. Analisando comparativamente o biênio 2002/2003 no que se refere à compra de passagens aéreas, a Fiocruz, em 2003, realizando a mesma quantidade de viagens, economizou 56% em relação ao ano de 2002. 6.2 – Custos/Gastos com Convênios e Parcerias Durante o ano de 2003, a Coordenação de Convênios da DIPLAN consolidou o Sistema de Gestão de Convênios/SGA-Convênios, congregando a base de dados dos convênios da FIOCRUZ, constituído como mais um módulo do SGA- Administrativa da Fiocruz. O SGA-Convênios está funcionando apenas em nível de Coordenação de Convênios. Após o up-grade para sua versão internet e adaptações pertinentes, deverá ser acessado pelas diversas unidades da Fiocruz, com foco nos núcleos de planejamento & administração, que tanto farão uso para consulta como alimentação de informações, tal como permitem os demais SGA'S. O SGA-Convênios já disponibilizou na Internet,-

através do site: <http://www.fiocruz.br/planejamento/> -, um de seus produtos: o "Catálogo de Convênios da Fiocruz", proporcionando consultas sobre os convênios. As comunicações ressaltam as principais alterações da IN 1/97, - quanto ao estabelecimento de procedimentos análogos à Lei 8.666/93 para entidades privadas, No âmbito da DIRAD, a Seção de Prestação de Contas de Convênios/SPCC, enquanto Setorial Contábil da Fiocruz, assumiu e centralizou os procedimentos de elaboração de prestação de contas de convênios de receita, bem como a análise da prestação de contas dos convênios de despesa. Até então essa atividade era compartilhada com as vigentes e orientações aos usuários sobre procedimentos. A gestão de convênios na Fiocruz é uma ação compartilhada entre diversas instâncias internas, com perfis, estruturas, atribuições, competências e responsabilidades específicas. A melhoria do processo de gestão como um todo, envolve investimento em capacitação de todos os recursos humanos envolvidos. É necessário sedimentar uma visão sistêmica e integrada de toda a "cadeia de produção", desde a entrada no sistema com a construção e formalização do Plano de Trabalho para o convênio, à aprovação da prestação sua execução, passando pelo acompanhamento técnico ao longo de sua vigência, sob a responsabilidade do gestor do convênio. Nesse sentido, houve avanços em 2003: tanto a equipe da Coordenação participou de cursos de gestão de convênios, ministrados por instituições como ENAP e CONTREI, como, organizado pela DIPLAN foi realizado, no local de trabalho, um treinamento de utilização do SIAFI para convênios, para equipe própria e estendido à DIRAD e a outros técnicos envolvidos com a prestação de contas. Foi previsto também um curso de gestão de convênios para os demais técnicos das áreas de planejamento & administração das unidades, através do convênio existente com a ENAP, para 2004. Objetiva-se reforçar qualidade e rapidez dos procedimentos, processos, fluxos e rotinas de trabalho, no sistema como um todo. Visando ainda atender e corrigir aspectos diversos colocados pela Auditoria e percebidos pela área de convênios, e, no ensejo de divulgar a IN 3, de 25 de setembro de 2003, que alterou a IN 1/97, - dois documentos divulgados pela Coordenação de Convênios sintetizaram e reforçaram pontos relevantes para a melhoria da qualidade da gestão de convênios: o Memorando Circular nº 172/2003, dirigido aos gestores de convênios e o Ofício Circular nº obrigações e responsabilidades de um gestor/coordenador/ordenador de despesas de convênios, implantação do relatório técnico anual e/ou final do projeto, para convênios de despesa, guarda da documentação comprobatória entre outros.

No âmbito da DIRAD, a seção de Prestação de Contas de Convênios/SPCC, enquanto Setorial Contábil da Fiocruz, assumiu e centralizou os procedimentos de elaboração de prestação de contas de convênios de receita, bem como a análise da prestação de contas dos convênios de despesa. Até então essa atividade era compartilhada com as

unidades descentralizadas e não vinha apresentando os resultados esperados. Tal medida solucionou os relatórios do SIAFI, reclamados pela Auditoria, que a cada ano mostravam a Fiocruz com um grande número de convênios cadastrados em "contas a

ração de tomada de contas especial de aprovar" ou "contas a comprovar", ou seja, não constando com as "contas aprovadas", que é o desejável. Também foi desenvolvido em 2003, pelo SPCC, estando em fase de teste, um novo sistema de preenchimento de prestação de contas, com base nos os anexos da IN 1/97. Busca-se facilitar o preenchimento, melhorando a qualidade das informações dos relatórios elaborados pelos usuários, dentre os quais muitos são inexperientes. As novas planilhas são de preenchimento mais simples e incluem lembretes e instruções que vão auto-explicando os dados a serem inseridos. Registramos a não ocorrência de instau

convênios no ano. Por fim, merece destaque como fato que impactou área de convênios, - em especial [os de receita](#) para a Fiocruz, no segundo semestre de 2003, a questão ["inadimplência da FIOCRUZ com o INSS, que impediu a celebração de novos convênios e repasses de recursos"](#). Somente em janeiro de 2004, foi equacionada a questão, com a publicação no DOU de 6 de janeiro de 2004, do Despacho do Excelentíssimo Presidente da República exarando o "Aprovo", ao Parecer nº AGU/ MC-01/03, solicitando [Ementa de Suspensão dos efeitos da inscrição no CADIM para a FIOCRUZ](#), e, finalmente em março a retirada da FIOCUZ do CADIM.

Os recursos repassados pela Fiocruz para outros órgãos, através de Convênios montaram, em 2003, a R\$27.871.104,47, conforme apresentado no Quadro 11. Em anexo a este Relatório é apresentada a listagem detalhada dos convênios realizados em 2003.

6.3 – Gestão dos Estoques

A relevância gerencial em nosso armazenamento foi destacada pela unificação de procedimentos de estocagem da gestão, ativando o sistema PEPS e, com isso, diminuindo as baixas e também auxiliando o sistema de re-suprimento.

7. Processos de controle – AUDITORIA INTERNA

CONTROLES DA GESTÃO - Demandas de Comissões Parlamentares, Diligências emanadas do TCU e/ou recomendações formuladas pela SFC nos Relatórios de Auditoria referentes ao exercício de 2003.

7.1 - Processos do Controle Parlamentar

Atuação do TCU – Recomendações implementadas no exercício

UG	Documento/Data	Recomendação
254445 254446 254462	Ofício SECEX-RJ 208/2003 de 26/02/2003.	Solicitar dados sobre os programas de trabalho 10.571.0012.3926.0001 e 10.571.0012.3875.0001.
254445 254446 254462	Ofício SECEX-RJ 254/2003 de 11/03/2003 – complementação do Ofício SECEX-RJ 208/2003.	Disponibilizar informações sobre os programas de trabalho 10.571.0012.3926.0001 e 10.571.0012.3875.0001 à equipe responsável pela fiscalização.
254446	Solicitação por telefone em 23/07/2003.	Solicitar cópia de documentos relativos a Carta Convite 22/03.
254420	E-mail de 27/08/2003 – Relatório de Avaliação da Gestão 2001. ¹	Informar a atual situação da licitação na modalidade Pregão em substituição a contratação da Cooperativa PROMULT por inexigibilidade de licitação.
254446	Ofício SECEX-RJ 1201/2003 de 02/09/2003. ²	Encaminhar esclarecimentos acerca das falhas e irregularidades apontadas no Relatório de Avaliação da Gestão nº 088084 – CGU/RJ – exercício 2001 referentes ao contrato 34/2000 com a empresa SIJAC do Brasil Produtos Laboratoriais e Serviços Ltda.
254420	Solicitação por telefone em setembro/2003. ³	Encaminhar esclarecimentos/documentos sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade e/ou radiação ionizante aos servidores da Diretoria de Recursos Humanos, Diretoria de Administração e Presidência.
254445	Ofício 1881-SGS-TCU de 10/09/2003 – Acórdão 1333/2003. ⁴	Sanar as impropriedades formais verificadas no Programa de Trabalho 10.571.0012.3875.0001.
254462	Ofício SECEX-RJ 1514//2003 de 20/10/2003.	Solicitar dados básicos acerca de obras em andamento, paralisadas e outras com previsão de início nos exercícios de 2003 e 2004.
254445	Ofício 2273-SGS-TCU de 29/10/2003 – Acórdão 1613/2003. ⁵	Sanar as impropriedades formais verificadas no Programa de Trabalho 10.571.0012.3926.0001.
254420	Ofício 2506-SGS-TCU de 21/11/2003 – Acórdãos 2159 e 2160/2003. ⁶	Acórdãos com aprovação das contas de 1994 e 1995 - regulares com ressalvas. Sanar as impropriedades elencadas nos referidos Acórdãos.
254420	Ofício SECEX-RJ 1764/2003 de 25/11/2003. ⁷	Análise Prestação de Contas 2000 – Incluir na prestação de contas de 2003 documento que comprove a regularização da cessão de bens

UG	Documento/Data	Recomendação
		<p>móveis e imóveis e documento que comprove a elaboração de projeto de segurança de toda Instituição.</p> <p>Incluir nos Relatórios de Gestão manifestação acerca do controle exercido sobre entidades fechadas de previdência privada.</p> <p>Sanar impropriedades verificadas nas obras do CESTEJ e laboratório de pesquisas Far-Manguinhos.</p> <p>Sanar impropriedades verificadas na celebração e execução de convênios.</p>
254420	<p>Ofício 799-SGS-TCU de 07/05/2003 – Acórdão 471/2003. ⁸</p> <p>Ofício 2803-SGS-TCU de 10/12/2003 – Acórdão 1.899/2003.</p>	<p>Acórdão 471/2003: Irregularidades na obra do CPqAM.</p> <p>Acórdão 1.899/2003: dar provimento aos pedidos de reexame e tornar insubsistentes os subitens 9.1, 9.2, 9.3, 9.4 e 9.5 do Acórdão 471/2003.</p> <p>Item 9.6 do Acórdão 471/2003: Regularizar as falhas quanto ao cumprimento da Lei 8.666/93, providenciar licença ambiental de acordo com a Resolução Conama 237/97, encaminhar comprovante de desconto na fatura da empresa Cinzel do valor relativo a diferença apurada no item solo cimento e proceder a retenção/recolhimento do valor devido ao INSS.</p>

Observações:

1) Em substituição a contratação por inexigibilidade, foi realizada uma licitação na modalidade Pregão que teve como vencedora a Cooperativa PROMULT – contrato 352/20022 publicado em 04 de novembro de 2002.

2) No intuito de corrigir as impropriedades apontadas, foi realizada nova licitação com base em Projeto básico contendo uma melhor definição dos postos de trabalho de apoio, designação de um servidor para fiscal do contrato e cláusula com garantia contratual. A vencedora do certame licitatório foi a empresa SERES – contrato 34/2000 foi encaminhada pela empresa SIJAC.

3) Em 2/09/2003, foi encama ao TCU cópia da Portaria nº 368/2002 de Designação da Comissão de Saúde do Trabalhador bem como cópia dos laudos de insalubridade dos servidores lotados na DIRAD, DIREH e Presidência, esclarecendo que foram realizadas reavaliações por grupos homogêneos de servidores de acordo com as atividades desenvolvidas e exposição a riscos, conforme caracterização e classificação do anexo 15 das Normas Regulamentadoras, inclusive quanto aos limites de tolerância e definição das situações caracterizadas por exercício insalubre.

4) am re ficadas nos processos do Programa deTrabalho 10.571.0012.3875.0001 e as osprocessos de obras.

5) Foram regularizadas as situaçãoe deTrabalho 10.571.0012.3926.0001 e as nos próximosprocessos de obras.

6) Ofício 2506-SGS-TCU de 21/11/2003 – Acórdãos 2159 e 2160/2003:

- Foram realizados concursos p 2002, e observância ao contido no art. 3 II, da Constituição Federal;
- Estão sendo observados os artigos 24, 25 e 26 da Lei 8.666/93 quando da contratação com dispensa ou inexigibilidade de licitação;
- Não está sendo concedido auxílio-alimentação a estagiários em cumprimento ao artigo 13 da Portaria 08/2001 do MPOG;
- Os Acórdãos foram arquivados nos respectivos processos de prestação de contas de 1994 e 1995.

7) Ofício SECEX-RJ 1764/2003 de 25/11/2003:

- Três imóveis foram lançados em 2003 no SPIUnet e seis encontram-se em análise pela Comissão designada para regularizar os bens imóveis da Instituição;
- O atual contrato de prestação de serviços de segurança inclui o serviço de portaria, vigilância armada e desarmada, residência de mão-de-obra, locação de sistema eletrônico com controle de acesso de sensoriamento de alarme, circuito fechado de TV, ronda eletrônica, digitalização de documentos e manutenção preventiva e corretiva;
- As informações relativas ao demonstrativo das contribuições pagas pelos empregados e pela patrocinadora bem como quaisquer outros recursos repassados serão inseridas no Relatório de Gestão, de acordo com o art. 16 da IN TCU 12/96. O resultado da auditoria a ser realizada pela Auditoria Interna sobre a entidade fechada de previdência privada é encaminhado a CGU/RJ após a entrega do processo de prestação de contas, pois o fechamento das contas da referida entidade sempre é feito no início do mês de março do ano subsequente;
- Todas as falhas referentes às obras de construção do prédio do CESTEJ e do laboratório de pesquisas de FAR-MANGUINHOS foram sanadas;

- Quanto a celebração e execução de convênios, foram elaborados documentos circulares aos ordenadores de despesa, coordenadores/gestores de convênios e entidades conveniadas com a FIOCRUZ no sentido de enfatizar a adoção de procedimentos análogos aos estabelecidos na Lei 8.666/93, conforme IN 03 de 25/09/2003, além de orientar quanto a outras informações relevantes para a melhoria da gestão dos convênios, em cumprimento às recomendações do TCU.

8) Item 9.6 do Acórdão 471/2003 (Ofício 799-SGS-TCU):

- A Auditoria Interna da FIOCRUZ divulgou documento circular com todas as impropriedades verificadas no descumprimento da Lei 8.666/93 e na Resolução Conama nº 237/97 a fim de orientar todas as Unidades quanto a não reincidência dessas ocorrências;
- Foi procedido desconto na Nota Fiscal da empresa CINZEL referente ao valor relativo à diferença apurada no item solo-cimento e encaminhada cópia do comprovante a SECEX-RJ/TCU em 08/08/3003;
- A Auditoria Interna da FIOCRUZ divulgou, no âmbito da Instituição, orientações quanto à contribuição, retenção e recolhimento de valores ao INSS e emissão da GFIP.

Atuação do TCU – Recomendações não implementadas no exercício

UG	Documento/Data/Assunto	Recomendação
254420	E-mail de 27/08/2003 – Relatório de Avaliação da Gestão 2001 – pagamentos indevidos. ¹	Regularizar os débitos referentes a pagamentos indevidos a servidores, bolsistas e empresa FIORDE.
254420	Ofício SECEX-RJ 1764/2003 de 25/11/2003. ²	Análise Prestação de Contas 2000 - Incluir na prestação de contas de 2003 comprovante de publicação no DOU da Portaria nº 410/2002 de cessão da servidora Ana Tereza C. Miranda. Incluir indicadores de gestão no Relatório de Gestão.
254420	Ofício SECEX-RJ 1750/2003 de 25/11/2003. ³	Prestação de Contas 2000 – audiência Sr. Paulo M. Buss - Apresentar justificativas para as falhas/ocorrências relativas aos convênios 10/98, 16/00, 18/00, 26/00, 49/00 e 31/01.

Justificas/Motivações:

1) As recomendações relacionadas à regularização dos pagamentos indevidos ainda não foram implementadas por completo devido às justificativas abaixo:

- Servidores – dois servidores, atualmente em outros órgãos, tiveram descontos com os valores dos débitos, porém os órgãos ainda não informaram a origem do desconto para que sejam feitos os lançamentos contábeis de regularização; Dois servidores não possuem mais vínculo com a Administração Pública e as correspondências enviadas a seus endereços retornaram; Dois servidores estão em outros órgãos e já foram encaminhados Ofícios às respectivas instituições; CRUZ, já foram comunicados do débito e a regularização será feita durante o exercício de 2004;
- Bolsistas – ainda não foi possível regularizar os débitos dos vinte ex-bolsistas tendo em vista a dificuldade para identificação dos endereços desses bolsistas;
- Empresa FIORDE – A empresa informou que já foi realizada a devolução, porém ainda não foi possível obter junto a Receita Federal cópia do documento que comprovasse a citada devolução, condição imprescindível para o lançamento contábil de regularização do débito. Por orientação da mensagem SIAFI 2004/0017981 da Setorial Contábil do Ministério da Saúde o saldo foi transferido para a conta “Contribuições a recuperar” , pois trata-se de pagamento indevido efetuado a Receita Federal.

2) Ofício 1764/2003 de 25/11/2003:

- A publicação de Portarias de cessão por convênio era feita em Boletins Internos, a exemplo da Portaria nº 410/2002 de cessão da servidora Ana Tereza C. Miranda publicada no boletim de serviço nº 138 em 15/09/2002. Após revisão dos fluxos internos, será adotada a publicação no DOU para todas as portarias de cessão. Quanto à publicação específica da Portaria da servidora Ana Tereza, a FIOCRUZ está consultando a Imprensa Nacional sobre o procedimento a ser adotado neste caso, tendo em vista as restrições para publicação de documentos com um considerável intervalo de tempo de sua emissão;
- Foram iniciados os trabalhos para criação dos Indicadores de Gestão, inclusive para o Programa de Desenvolvimento Institucional, sendo que estes indicadores serão submetidos às várias Câmaras Técnicas da Instituição, antes de serem efetivamente adotados.

3) As justificativas solicitadas no Ofício 1750/2003 de 25/11/2003 serão encaminhadas ao TCU dentro do prazo determinado para resposta.

7.2 - Processos dos Controles Internos

Atuação da CGU/SFC – Recomendações implementadas no exercício

UG		Recomendação
254420	E-mail CGU-RJ de 14/02/2003. ¹	Solicitar esclarecimentos quanto às fichas financeiras/SIAPE de 1998, 1999 e 2002 da servidora Maria Rita Galotti falecida em 08/03/98, suspensão do cadastro em junho/99.
254420	Ofício 201/CGU-RJ de 28/02/2003. ²	A CGU-RJ encaminha Relatório CGU/RJ nº 115200 - Avaliação da Gestão 2002 - solicitando esclarecimentos dos itens ressaltados.
254420	Ofício-Circular 013/GAB/CGU-RJ de 11/11/2003. ³	Proposta de Estruturação do Relatório de Atividades do Gestor.
254420	Ofício 1752/GAB/CGU-RJ de 18/12/2003.	A CGU-RJ encaminha 2ª via do Processo de Prestação de Contas 2002 com certificado de auditoria Regular com Ressalvas, Parecer do Dirigente de Controle Interno; Pronunciamento Ministerial e comprovante de envio do processo ao TCU.

Observações:

1) Os valores relativos aos créditos de salário recebidos indevidamente foram ressarcidos pelo Banco do Brasil, conforme Nota de Sistema 2002NS002088 e Nota de Lançamento 2002NL007289. Não houve o restabelecimento do pagamento da ex-servidora após sua suspensão ocorrida em junho/99, conforme se pode constatar em consulta ao SIAPE.

2) As recomendações decorrentes dos pontos ressaltados no Relatório CGU-RJ nº115200 - Avaliação da Gestão 2002 - estão sendo implementadas, a exemplo das seguintes providências:

- As Unidades da FIOCRUZ foram orientadas ao atendimento integral da legislação sobre despesas através de suprimento de fundos;
- Foram regularizadas várias situações de recebimento de materiais e bens importados;
- Quatorze veículos já foram vistoriados;
- Foi suspenso o Programa de Aperfeiçoamento Profissional;

• Foi concluído e aprovado o Manual de Orientação para Contratação e Fiscalização de Serviços na FIOCRUZ.

3) Foram compreendidos todos os itens e subitens da Proposta de Estruturação do Relatório de Atividades do Gestor que serão observados na elaboração dos próximos Relatórios.

Atuação da CGU/SFC – s não implementadas no exercício

UG	Documento/Data/Assunto	
254420	Ofício 1634/GAB/CGU-RJ de 24/11/2003. ¹	A CGU-RJ encaminha o Relatório CGU/RJ nº 135751 - Acompanhamento da Gestão 2003, solicitando esclarecimentos sobre os pontos objeto de ressalvas.

JUSTIFICATIVAS / MOTIVAÇÕES:

1) AS REOMENDAÇÕES DE PONTOS RESSALVADOS NO RELATÓRIO CGU-RJ Nº 135751 ESTÃO SENDO IMPLEMENTADAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 2004, VISTO QUE OCITADO RELATÓRIO FOI ENCAMINHADO À FI .